



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

CURSO DE LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA /LIBRAS/ LÍNGUA INGLESA

LUCINEIDE ALVES SOUZA

**O PAPEL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE LÍNGUA
INGLESA NA FORMAÇÃO DISCENTE NA UFRB**

AMARGOSA

2019

LUCINEIDE ALVES SOUZA

**O PAPEL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE LÍNGUA INGLESA
NA FORMAÇÃO DISCENTE NA UFRB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras: Língua Portuguesa /Libras/ Língua Inglesa, apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, como requisito para a obtenção de título de Graduação em Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Orientadora: Professora Me. Maria da Conceição de Melo Torres

AMARGOSA-BA

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA / LIBRAS /
LÍNGUA INGLESA**

Reitor: Prof. Dr. Fábio Josué Souza dos Santos

Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Coordenadora do Colegiado de Letras: Profa. Dra. Jaqueline Barreto Lé

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Lucineide Alves

O papel das atividades de extensão de Língua Inglesa na formação discente na UFRB. Amargosa, 2019.

Orientadora: Profa. Me. Maria da Conceição de Melo Torres

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB-Centro de Formação de Professores/CFP.

Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa / Libras / Língua Inglesa.

LUCINEIDE ALVES SOUZA

**O PAPEL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE LÍNGUA INGLESA NA
FORMAÇÃO DISCENTE NA UFRB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras: Língua Portuguesa / Libras/ Língua Inglesa, apresentado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, como requisito para a obtenção de título de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa / Libras / Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Me. Maria da Conceição de Melo Torres

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Flavius Almeida dos Anjos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Me. Jonathas Martins Nunes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a. Me. Maria da Conceição de Melo Torres
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Amargosa-Ba, 18 de dezembro de 2019

“Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte”

(Paulo Freire, 2001)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meu Deus e pai, por ter me fortalecido e promovido as condições necessárias para que eu chegasse até aqui. A minha amada mãe, que sempre me estimulou a estudar e acredita em mim. Aos meus amados filhos, pela compreensão, estímulo e encorajamento nos momentos em que tive vontade de desistir. Aos professores referenciais: Maria da Conceição de Melo Torres, Tarcísio Fernandes Cordeiro, Maicelma Maia Souza e Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira, por serem modelos de inspiração acerca de trabalho, motivação, humanidade, compreensão, força, liberdade, sensibilidade, carinho e dedicação. Com vocês aprendi não apenas o conteúdo, mas, principalmente a desenvolver características que quero exercer na minha trajetória como educadora. Hoje sou mais completa por ter tido o privilégio de dialogar com vocês.

RESUMO

Este trabalho discute o papel das atividades extensionistas de língua inglesa na formação discente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Objetivando averiguar a relevância dessas ações, procedemos à análise de documentos produzidos pela UFRB, MEC e PROEXT e à pesquisa bibliográfica sob a luz do pensamento de FREIRE (2011), ALMEIDA (2015), AMORIM (2012), BOSS et al. (2018) e PAGOT e KLOSS (2009). O estudo, de cunho analítico, realiza o mapeamento das ações extensionistas, entre os anos de 2009 e 2019. No processo de investigação, observa os tipos de atividade e temáticas abordadas; os centros que mais desenvolveram ações; o cumprimento da Lei nº 13.005/2014 pela UFRB; e o local onde ocorreram as ações de extensão. Conclui que o papel das atividades de extensão de língua inglesa na formação dos discentes da UFRB extrapola o ensino teórico do idioma e que as atividades extensionistas têm a função de atuar diretamente na formação plena, social e acadêmica desses sujeitos, envolvendo a relação dialógica entre eles e as comunidades parceiras para gerar conhecimento e suscitar no discente um ser crítico e transformador.

Palavras-Chave: Extensão. Inglês. Interação. Comunidade.

ABSTRACT

This paper discusses the role of English language extension activities in student education at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Aiming to ascertain the relevance of these actions, we proceeded to the analysis of documents produced by UFRB, MEC and PROEXT and the bibliographic research in the light of the thoughts of FREIRE (2011), ALMEIDA (2015), AMORIM (2012), BOSS et al. (2018) and PAGOT and KLOSS (2009). The study, of analytical nature, performs the mapping of extension actions between 2009 and 2019. In the research process, it observes the types of activity and themes addressed; the centers that developed the most actions; compliance with Law No. 13.005 / 2014 by UFRB; and the place where the extension actions took place. It concludes that the role of English language extension activities in the formation of UFRB students goes beyond the theoretical teaching of language, and that extension activities have the function of acting directly in the full, social and academic formation of those students, involving the dialogical relationship between them and their partner communities to generate knowledge and raise in the student a critical and transforming being.

Keywords: Extension. English. Interaction. Community.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAHL	Centro de Artes Humanidades e Letras
CCAAB	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CETENS	Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CECULT	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CFP	Centro de Formação de Professores
CIEMEN	Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações
CRUTAC	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
CF	Constituição do Brasil
CODAE	Coordenação das Atividades de Extensão
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LE	Língua Estrangeira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROMAT	Programa da Universidade Aberta à Maturidade
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária
SESu	Secretária de Ensino Superior
SUPAI	Superintendência de Assuntos Internacionais
UNE	União Nacional dos Estudantes

Lista de gráficos

Gráfico 1Ações de extensão na UFRB entre 2009 e 2019.....	26
Gráfico 2Ações dos centros ao longo dos anos	26
Gráfico 3Tipos de atividades realizadas na extensão na UFRB.....	27
Gráfico 4Destaque das ações mais desenvolvidas	28
Gráfico 5As temáticas abordadas nas atividades.....	29
Gráfico 6Centros de destaque nas ações de extensão na UFRB	30
Gráfico 7Ações de extensão CECULT e CFP em dez anos	31
Gráfico 8Ações CECULT.....Gráfico 9Ações CFP	32
Gráfico 10UFRB, CECULT e CFP e os 10% da Lei 13.005/2014	33
Gráfico 11Atividades da UFRB nas comunidades interna e externa.....	34

Lista de quadros

Quadro 1Registro das ações de extensão do CCAAB em 2009	444
Quadro 2Registro das ações de extensão do CCS em 2012	44
Quadro 3Registro das ações de extensão da PROPAAE e PROEXT em 2013.....	44
Quadro 4Registro das ações do CCS em 2015	44
Quadro 5Registro das ações de extensão do CECULT em 2015	44
Quadro 6Registro das ações de extensão do CECULT em 2016	44
Quadro 7Registro das ações de extensão do CAHL em 2016.....	45
Quadro 8Registro das ações de extensão do CCS em 2016	45
Quadro 9Registro das ações de extensão do CFP em 2016	45
Quadro 10Registro das ações de extensão da SUPAI em 2016.....	45
Quadro 11Registro das ações de extensão do CECULT em 2017	46
Quadro 12Rregistro das ações de extensão do CCAAB em 2017	46
Quadro 13Registro das ações de extensão do CETEC em 2017	46
Quadro 14Registro das ações de extensão do CFP em 2017	47
Quadro 15Registro das ações de extensão da SUPAI em 2017.....	47
Quadro 16Registro das ações de extensão do CECULT em 2018	47
Quadro 17Registro das ações de extensão do CCS em 2018.....	48
Quadro 18Registro das ações de extensão do CFP em 2018	49
Quadro 19Registro de ações de extensão da SUPAI em 2018.....	49
Quadro 20Registro das ações de extensão do CECULT em 2019	49
Quadro 21Registro de ações de extensão do CFP em 2019	50
Quadro 22Registro de ações de extensão da SUPAI em 2019.....	50
Quadro 23Registro das ações de extensão do CETENS em 2019	50

Sumário

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	3
1.2 OBJETIVO GERAL	4
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	7
2.2 UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB)	12
2.3 A LÍNGUA INGLESA, APRENDIZAGEM E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
3 AÇÕES EXTENSIONISTAS DE LÍNGUA INGLESA REGISTRADAS NA UFRB ENTRE 2009 E 2019. ANÁLISE DOS DADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	44
ANEXO	51

1 INTRODUÇÃO

O inglês é o idioma mais falado entre os povos, considerado, portanto, uma língua franca e internacional. Segundo Polidório (2014, p.340), o inglês é reconhecido como língua oficial em mais de 55 países, e, em muitos outros, como segunda língua. Polidório afirma que existem aproximadamente 430 milhões de falantes nativos, e 950 milhões não nativos. Isso significa que há aproximadamente 1.380.000 (um bilhão, trezentos e oitenta mil) pessoas que se comunicam através do inglês; portanto, é justificável o título de língua franca a ela atribuída.

No mundo globalizado em que vivemos, falar inglês tornou-se imprescindível, contribuindo principalmente para uma boa qualificação profissional. O inglês não é apenas o idioma mais falado, mas também o mais usado. De acordo com Leffa, a língua inglesa “é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas, é a língua das organizações internacionais” (LEFFA 2002. p.10 apud PEDROSA 2018.p. 2).

Pedrosa aponta o inglês como o idioma mais usado na internet, mídias sociais, propagandas etc. Paiva corrobora com a valorização do aprendizado do idioma ao colocar como tarefa necessária a sua aprendizagem. Declara que a língua inglesa é “necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal.” (PAIVA 2003. p.53- 84 apud PEDROSA 2018, p. 3)

Com as mudanças decorrentes da globalização, vários povos se aproximaram, de modo que nações, economias, sociedades, culturas e políticas sociais foram integradas. Mediante essas mudanças, o curso de Licenciatura em Língua Inglesa apresenta-se como uma opção possível para a capacitação profissional. Portanto, a pessoa que adquire o conhecimento do idioma, poderá se comunicar com milhares de outras em vários países do mundo e ampliar suas oportunidades de trabalho, podendo tornar-se um professor de Inglês, um tradutor, recepcionista em hotéis, aeroportos, empresas internacionais, restaurantes, dentre outras opções.

No Brasil, dentre as universidades que oferecem esse curso, encontra-se a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (doravante UFRB), instituição pública estabelecida no recôncavo baiano. Mediante a oportunidade de aprender o inglês, várias pessoas ingressam na UFRB em busca do conhecimento. Ao ingressar na

UFRB para se graduar em língua inglesa, o discente tem o objetivo de desenvolver a capacidade de comunicar - se adequadamente no idioma, de modo que, ao término do curso, esteja falando, escrevendo, lendo, ouvindo e entendendo o inglês, adquirindo condições de conquistar uma vaga no mercado de trabalho.

Pensando em qualificação profissional, é certo que realizar um curso de inglês de nível superior pode contribuir muito para a melhoria da vida profissional daqueles que obtêm êxito. Porém, mais que ensinar o idioma, as universidades precisam também investir na formação cidadã dos estudantes bilíngues de modo a promover o conhecimento da língua, possibilitando uma nova compreensão de mundo.

A respeito dessa formação para além do conteúdo, Paulo Freire declara que “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, e “o conhecimento é adquirido na prática social que nos tornamos parte” (FREIRE, 2001, p. 40).

O pensamento freiriano, representa muito bem a ideia centrada nas Universidades educacionais visto que a educação nesses âmbitos apresenta-se como ferramenta de formação profissional de modo integral, contribuindo na formação do cidadão e objetivando que o aluno possa fazer parte da transformação da sociedade. Ao apresentar -se como um lugar de formação, a universidade destaca-se como local de mudança, privilegiado, no qual é possível sistematizar, descobrir e inventar o conhecimento, operacionalizando-o através do Ensino, Pesquisa e Extensão. (CHAUÍ 2003 apud ALMEIDA 2015, p. 57).

A Extensão Universitária é reconhecida como um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, conforme dispõe o artigo 207, caput, da Constituição Federal do Brasil. Embasadas nos artigos 20 e 40 da Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68), as instituições de ensino superior são obrigadas a oferecer atividades que proporcionem aos estudantes experiências de participação em projetos que afetem a comunidade local de modo a transformá-la positivamente através de cursos e serviços especiais, atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes. (NOGUEIRA, 2005 apud FORPROEX 2012, p.8).

Portanto, as ações extensionistas de língua inglesa, ao buscarem produzir conhecimento, devem levar os discentes a tornarem-se parte do ambiente em que vivem através da prática social visto que todo conhecimento construído não faz sentido se não for produzido em função do bem-estar da sociedade da qual se faz

parte. Freire (1987, p. 92) declara que fazemos parte do mundo, que somos seres históricos e sociais inacabados, que problematizamos, refletimos, acertamos e erramos no processo, mas aprendemos através dele. (apud Almeida 2015, p. 58). Como extensionistas, estando expostos às ações de inglês na sociedade na qual vivemos, teremos a oportunidade de descobrir, inventar e reinventar o conhecimento que nos preparará para sermos professores qualificados para o ensino de língua inglesa.

1.1 JUSTIFICATIVA

A língua inglesa tem um papel muito importante para o desenvolvimento intelectual e social do povo brasileiro visto que, com esse conhecimento, as pessoas podem vir a superar as barreiras de comunicação com milhares de outras pessoas em vários países do mundo além de poderem ampliar suas oportunidades de trabalho.

A extensão universitária, a partir das ações de língua inglesa, tem a função de promover a complementação necessária na formação do estudante para promover a capacitação do profissional da área. As ações extensionistas possibilitam experiências e convívio entre discentes e sociedade, garantindo a prática e o aperfeiçoamento de conhecimentos linguísticos e pedagógicos, assegurando uma intervenção transformadora na sociedade de modo a cumprir a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68). Compreende-se, portanto, que, ao término do curso, o discente atue profissionalmente na área de língua inglesa e que seja capaz de falar, escrever, ler, entender e ensinar o idioma, influenciando positivamente os seus discentes e promovendo mudanças na comunidade externa. Nesse sentido, torna-se relevante refletirmos sobre o papel das atividades de Extensão de Língua Inglesa na formação discente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1.2 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o papel das atividades de extensão de língua inglesa na formação discente na UFRB.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os tipos de atividades e temáticas abordadas nas ações extensionistas realizadas para promoção do ensino-aprendizagem da língua inglesa entre 2009 e 2019;
- Averiguar quais os centros que mais desenvolveram ações e quais foram as ações priorizadas;
- Observar o cumprimento da Lei nº 13.005/2014 pela UFRB no que concerne à produção de, no mínimo, 10% de ações de extensão como parte da carga horária do curso de graduação;
- Averiguar onde as ações extensionistas foram realizadas;
- Apresentar um panorama geral de como foram desenvolvidas as ações de extensão na universidade dentro do período pesquisado e suas contribuições para a formação discente;
- Apresentar considerações que contribuam para o aperfeiçoamento da Extensão Universitária no futuro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar sobre o papel das atividades de Extensão de Língua Inglesa na formação discente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia requer versar especificamente sobre três temas: a língua inglesa e o seu valor social, universal; a UFRB e a Extensão Universitária de Língua Inglesa; as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem do idioma.

Ao refletir sobre o valor social da língua inglesa, PAGOT e KLOSS apresentam o idioma como uma ferramenta que oportuniza o acesso aos processos sociais, políticos e econômicos que influem na constituição do mundo global. Os autores indicam que a ausência de conhecimento do idioma acarreta em perda de

oportunidades e formação incompleta do sujeito, impedindo-o de compreender e de ser compreendido no mundo, afetando diretamente a sua inclusão e formação integral. (PAGOT; KLOSS, 2009, p.4)

Segundo a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação no mundo social e globalizado com toda sua pluralidade. Consequentemente, gera maiores oportunidades de acesso ao conhecimento, promovendo a capacidade crítica, engajamento e participação como cidadão ativo no mundo globalizado. Os documentos apontam também para o aprendizado da língua inglesa como um direito de todo cidadão. (BNCC,2014, p. 243; PCN, 1998, p.19).

Tratando - se do ensino do idioma, as universidades também são um dos principais polos de formação profissional, tendo, portanto, o papel de promover o conhecimento a partir do ensino de inglês (dentre outras áreas) em suas instituições. Nesse aspecto, o Plano Nacional de Extensão apresenta as universidades como instituições de conhecimento científico e formação cidadã com capacidade para intervir nos problemas da sociedade a partir das ações de extensão, ensino e pesquisa. Objetivam desenvolver a produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas, favorecendo os diálogos, visando alcançar o conhecimento que transforme o discente e a sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 1998, apud NOGUEIRA, 2005, p. 92). Desse modo, as atividades de extensão realizadas pelas universidades devem apresentar ações conjuntas e contínuas entre ensino, pesquisa e extensão, abrangendo os processos interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, promovendo interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Também precisam desenvolver, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação com ações extensionistas. (FORPROEX, 2012, p. 16; FORPROEX, 2009, p.83).

Segundo Almeida, no processo de aprendizado através das ações extensionistas sobressaem três sujeitos atuantes: o professor, o próprio aluno e a comunidade. O autor, também apresenta o diálogo, experiências, ética, compromisso social, emancipação, e transdisciplinaridades como elementos inerentes ao processo de construção de sentido no sujeito. Almeida assevera que a causa/demanda societária é material de ativação do conhecimento quando utilizado

pela extensão universitária, ou seja, é no contato com a sociedade que o aluno encontrará motivos para aprender e ensinar o idioma. (ALMEIDA, 2015, p.7-9). Nesse sentido, Paulo Freire, argumenta que a educação se apresenta como um encontro de sujeitos na busca por significados à medida que promove a comunicação e o diálogo. (FREIRE 1992, p. 69 apud ALMEIDA 2015, p.9). Para ele, somos seres do mundo, históricos e sociais, estamos em formação sempre e, portanto, inacabados, aptos ao aprendizado reflexivo, pensando, problematizando, e nos refazendo a partir dos erros e acertos. Freire defende que, no processo educativo, o discente necessita desenvolver suas habilidades e adquirir conhecimento através da “Investigação Temática”, “Tematização” e “Problematização”. (FREIRE, 1987, p 105 apud ALMEIDA, 2015, p. 3 -4).

De acordo com Pagot e Kloss, o ensino-aprendizagem do Inglês deve estar fundamentado no interesse social, valorizando a co-participação dos alunos na construção do conhecimento, observando as trajetórias e as experiências pessoais dos mesmos para que haja apreensão do sentido e valor significativo desse conhecimento (inglês) para a formação e importância na vida do discente. (PAGOT; KLOSS, 2009, p.6).

Para oferecer atividades extensionistas em língua inglesa desde 2006, a UFRB conta com os projetos produzidos em seus sete campi localizados no recôncavo baiano (CCAAB, CETEC, CAHL, CCS, CETENS, CFP e CECULT). Entretanto, a língua inglesa é oferecida somente como licenciatura através do curso de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa ministrada no Centro de Formação de Professores (doravante CFP) em Amargosa desde 2012.2. Nos demais centros, são oferecidas disciplinas de inglês como complementação dos outros cursos existentes. (UFRB, 2019).

A UFRB tem a missão de disseminar o conhecimento, é comprometida com a justiça social, a democracia e a cidadania, e almeja contribuir para o desenvolvimento humano de modo que os profissionais formados em sua instituição estejam qualificados e aptos para o mundo profissional como também para atuar na construção da democracia e da justiça social. Boss et al asseveram que a UFRB surgiu com a intenção do governo em levar o ensino superior para o interior do Brasil. Foi efetivada em 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e, exibe nas diretrizes que regimentam as

atividades extensionistas, a intenção de desenvolver um trabalho que contemple a formação discente integral com participação da sociedade. (Boss. et.al.2018, p.13).

Suas atividades extensionistas são desenvolvidas através de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, publicações e outros produtos acadêmicos de modo a integrar as ações de extensão, pesquisa e ensino. Desse modo, a Extensão Universitária da UFRB, executando ações dialógicas entre docentes, discentes, e comunidades interna e externa tem buscado desenvolver o conhecimento do idioma, promover estímulo e sentido para o aprendizado, influenciar a sociedade sobre a importância desse conhecimento e a expansão da língua inglesa no Recôncavo baiano.

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A criação da Extensão Universitária foi um grande marco na história da educação superior. Ela aconteceu a partir da promulgação da Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68), que instrui:

As instituições de ensino superior, ... por meio de suas atividades de extensão proporcionarão aos seus corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento. (NOGUEIRA, 2005 apud FORPROEX 2012, p.8).

Assim, a Lei atrelou o ensino superior e a extensão à sociedade de modo a produzir conhecimento, atuando através de ações que promovam as resoluções das demandas sociais vigentes. Atualmente, é possível perceber um conclave para que as instituições de ensino superior ofereçam atividades além do aprendizado científico. A ideia é oferecer oportunidades de participação da sociedade, contribuindo com o conhecimento científico e aprendendo com as práticas sociais. Na década de 1970, novas elaborações surgiram com o advento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Ministério do Interior (através da Comissão Mista), ao pensarem medidas de institucionalização e fortalecimento da Extensão Universitária. Para isso, criaram a Coordenação das Atividades de Extensão (CODAE). Esse, por sua vez, influenciado pelas ideias de Paulo Freire (1992), produziu o Plano de Trabalho de Extensão Universitária (NOGUEIRA, 2005 apud FORPROEX 2012, p.8).

A extensão universitária ganhou atenção novamente alguns anos depois com a Carta Magna do Brasil promulgada em 1988, também conhecida como “Constituição Cidadã”. Nessa ocasião, a Emenda Constitucional de 11/96 foi complementada com diretrizes para a Política Educacional, estabelecendo no Art. 207 que as universidades são autônomas nas áreas didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedeceriam ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (Brasil.CF.1988, p.122).

Na busca por desenvolver a Extensão Universitária, pró-reitores das universidades públicas passaram a realizar encontros (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX) para discutir assuntos referentes a extensão. Através desses encontros, o FORPROEX (após analisar o Plano Nacional de Extensão Universitária de 1999, entre os anos de 2009 e 2012), apresentou novas diretrizes, princípios e objetivos, almejando uma Política Nacional de Extensão Universitária que corroborasse com a transformação da Universidade de modo a torná-la um instrumento de mudança social que promovesse a justiça, solidariedade e democracia. Como resultado desse momento reflexivo, ficou estabelecido que a Extensão Universitária, como processo conjunto e contínuo entre ensino, pesquisa e extensão, abrangeria os processos interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político de modo a promover interação e transformação entre universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 16).

Ao discorrer sobre a indissociabilidade da extensão e seus processos, o Plano Nacional de Extensão Universitária (p.2), deixa claro que a prática acadêmica interliga suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade. Reconhece que ensino requer pesquisa e pesquisa requer um espaço para desenvolver a pesquisa. Para isso, é necessário a extensão, sair de dentro e expandir; ir para fora do local teórico para o lugar da prática. Percebe-se que, ao precisar de um local de pesquisa, entende-se que não existe lugar mais adequado para isso do que a comunidade, a sociedade, o povo, do qual o pesquisador faz parte.

Com todas as mudanças propostas sobre o papel das Universidades e da Extensão Universitária, surge um novo olhar para a universidade em relação a comunidade. Nessa nova visão, a universidade necessita ser atuante na

comunidade, produzindo conhecimento e transformação na sociedade. Porém, esse novo olhar da universidade para a comunidade externa torna - se complexo. Vejamos o que Boss et al. (2018) nos falam sobre isso.

Dagnino (2004) evidencia que na estrutura da universidade predomina uma visão linear de produção e utilização de conhecimentos e tecnologias, que não possibilita aproximação das comunidades por não dispor de conhecimento adequado para esta interação. Na maioria das vezes, esta aproximação ocorre com a oferta pontual de cursos, prestação de serviços e outras modalidades tipicamente assistencialistas, com a concepção de que a universidade é a única detentora do saber, verdadeiro, iluminado, herdado pelos modelos Europeus e Americanos, que não estão adequados à nossa realidade (Dagnino, 2004 apud Boss. et.al.2018, p.13).

De acordo com os autores em questão (2018), a universidade agia como detentora do conhecimento enquanto que a comunidade era vista como local de pessoas alienadas, e, por isso, desprovida de conhecimentos científicos. Essa visão passa a mudar a partir da Extensão Universitária, ao entender que o conhecimento também é construído na relação universidade e comunidade. Para ele, a Extensão Universitária se apresenta como ferramenta que desmistifica a ideia europeia de que os conhecimentos científicos apregoados pela universidade são superiores ao conhecimento popular e que a comunidade não tem como dialogar e nem a oferecer benefícios, a nível de conhecimento, à universidade.

Essa ideia monopolizadora do conhecimento é desmistificada também a partir da visão do FORPOEX, ao declarar que a “Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. (FORPOEX, 2012, p.09). Portanto, a extensão termina por apresentar-se como via de mão dupla, na qual universidade e sociedade são beneficiadas a partir da troca dos conhecimentos acadêmico e popular, a experiência entre a teoria/prática, a prática da interdisciplinaridade e um conhecimento amplo da sociedade.

Ainda no caminho do progresso extensionista, foram elencadas diretrizes de suporte à Extensão Universitária, afirmando que as ações extensionistas precisam compreender: 1- a Interação Dialógica, entendendo que a relação universidade e setores sociais devem ocorrer a partir de diálogos e troca de saberes, modificando o discurso hegemônico acadêmico pela relação de união com movimentos, setores e

organizações sociais; 2- a Interdisciplinaridade e interprofissionalidade, combinando várias disciplinas e áreas do conhecimento, no desenvolvimento das ações com os diversos setores da comunidade; 3- a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, mantendo o processo de ensino e pesquisa atrelados às ações de extensão para melhor êxito, de modo que o estudante envolvido em seu próprio crescimento profissional e formação cidadã, se torne agente de transformação na sociedade; 4- o Impacto na Formação do Estudante, oportunizando um currículo flexível e concedendo créditos através das ações de Extensão Universitária; 5- Impacto e Transformação Social, apresentando uma extensão de caráter político, no qual a universidade desenvolva relacionamento com outros setores da sociedade, como também ações que correspondam a necessidade da sociedade de modo a transformá-la. (NOGUEIRA, (2000) apud FORPROEX 2012, p.17-21).

A partir desse momento, guiada pelas diretrizes estabelecidas, a Extensão Universitária passou a ter sua linha de conduta na qual não pode faltar o diálogo entre sociedade e universidade, ações mescladas de conhecimentos diversos, práticas pedagógicas que estimulem ensino atrelado com a pesquisa e a extensão, o estímulo a práticas de ações extensionistas através de créditos para complementação do currículo, e desenvolvimento de ações que afetem a comunidade externa positivamente.

Complementando esse momento importante no qual foram estabelecidas as diretrizes, em 1993 foi criado, através do MEC, o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXTE) contribuindo para o financiamento da Extensão Universitária e à elaboração das diretrizes, objetivos, ações e metodologias a serem utilizadas para a implantação da mesma. Ao PROEXTE, é atribuída, portanto, a responsabilidade de promover ferramentas que possibilitem que as ações da extensão sejam consolidadas no dia- a- dia acadêmico.

Três anos depois, em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), foi estabelecida a possibilidade de apoio financeiro do Poder Público (inclusive mediante bolsas de estudo) (Artigos 44, 52, 53 e 77), dando mais oportunidade para o desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão nas universidades. Porém, foi em 1998 com a elaboração do Plano Nacional de Extensão, que houve um grande fortalecimento da Extensão.

Com o Plano Nacional, as universidades passaram a desenvolver maior unidade entre si, obtendo apoio para atividades semelhantes. Foram reconhecidas como instituição de conhecimento científico e formação cidadã com capacidade para intervir nos problemas da sociedade. A partir deste momento, as pesquisas passam a diversificar-se com as mais variadas possibilidades de atividades com setores da sociedade. Passaram a desenvolver a produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre ambas, visando alcançar o conhecimento que transforme a sociedade. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 1998, apud NOGUEIRA, 2005, p. 92).

Concluindo os acontecimentos principais de progresso da extensão, em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) institucionalizou e estabeleceu um percentual mínimo de participação das atividades de extensão ao

implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será [sic] reservado[sic] para a atuação dos alunos em ações extensionistas (meta 23). (FORPROEX, 2009, p.83)

Importante perceber que ao colocar no mínimo, 10% da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação na forma de componentes curriculares, o PNE exige que as universidades realizem ações extensionistas com, no mínimo, esse percentual. Porém, mesmo sabendo que 10% são o mínimo que deve ser feito através da extensão, percebe-se que diante da importância dada pela Lei, 10% parecem insignificantes diante da relevância reconhecida através do trabalho extensionista.

Ponderemos agora, se é através da extensão, que os alunos passam a alcançar e compreender todos os espaços, dentro e fora da universidade, conhecendo o processo histórico-social com suas multiplicidades, experimentando um conteúdo multi/inter/trans-disciplinar como exigência decorrente da própria prática. FORPROEX (2012, p.10).

Diante de todos os pontos citados sobre a importância da extensão para a formação discente e transformação da sociedade, entende-se que as universidades

que realizam apenas 10% em ações extensivas estão cumprindo a Lei, mas, será que 10% são suficientes para auxiliar no desenvolvimento e potencial máximo de futuros profissionais?

2.2 UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB)

Com a expansão das universidades, ocorreram mudanças significativas para todo o país, principalmente com a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Ela desviou o foco dos centros urbanos, direcionando o olhar das pessoas para o interior, promovendo mudanças importantes na educação e na economia locais. Isso ocorreu a partir do Plano de Expansão com a interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2006 e 2007 (FORPROEX 2012, p.14).

Boss et al. apresentam esse momento como um momento político de estímulo à economia:

A expansão e a interiorização do ensino superior federal foi uma política instituída que buscou garantir as condições estruturais para a promoção de um desenvolvimento econômico e social no Brasil. Esta ação foi decorrente da proposta do Governo Federal através do Programa Expansão, em 2003, que buscou contribuir com a formação científica, técnica, política, cultural, social, de qualidade e inclusiva, a partir do contexto das realidades territoriais (BOSS. et. al. 2018, p.12).

Com a expansão das universidades para o interior, os brasileiros passaram a olhar para outros locais; a economia foi descentralizada e o conhecimento expandido para outras áreas do país; passou-se, então, a oportunizar educação superior para as pessoas que não tinham condições de ir para as capitais, como também fez-se com que pessoas das capitais se deslocassem para o interior.

Com a interiorização das universidades e a busca por expandir o ensino superior fora das principais capitais, surge a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Boss et al. declaram que a UFRB surgiu a partir da sociedade baiana na busca por mais acesso ao ensino superior na Bahia. Sua efetivação se deu em 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade

Federal da Bahia, ao ser sancionada na Constituição Federal através da Lei 11.151, colocando – a como segunda Universidade Federal na Bahia.

Foi concebida com estrutura *multicampi* que, em 2006, iniciaram as atividades sediadas em sete cidades. Desde então, a UFRB expandiu consideravelmente, tornando-se uma instituição comprometida com a educação e desenvolvimento do Recôncavo Baiano. Atualmente, a instituição oferece 40 cursos de graduação distribuídos entre os sete centros. Na cidade de Cruz das Almas, o CCAAB conta com os seguintes cursos: Agrárias, Ambientais e Biológicas; Ciências Exatas e Tecnológicas; o CAHL, em Cachoeira, oferece Artes, Humanidades e Letras; o campus de Santo Antônio de Jesus (CCS) oferece cursos na área de Ciências da Saúde; em Feira de Santana, o CETENS trabalha com as áreas de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; Santo Amaro conta com o CECULT, que oferece cursos nas áreas de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas; e, finalmente, o Centro de Formação de Professores em Amargosa, único centro que forma licenciados em Letras e em outras áreas tais como Pedagogia, Educação do Campo, Educação Física, Matemática, Química, Física e Biologia. (UFRB, 2019).

Todos os centros (CCAAB, CETEC, CAHL, CCS, CETENS, CECULT e CFP) estão empenhados em desenvolver uma educação de excelência. De acordo com a UFRB (2019), a missão da instituição é:

Educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania, produzir e socializar o conhecimento nos diversos campos do saber, de modo a contribuir para a formação de profissionais qualificados e aptos ao mundo do trabalho e formar cidadãos capazes de atuar na construção da democracia e da justiça social.(UFRB, 2019)

A missão da UFRB apresenta-se em plena harmonia com o papel que a Universidade precisa desenvolver através das ações de extensão, observando o desenvolvimento humano e social, preparando o discente para atuar na sociedade de modo a transformá-la.

Complementando a missão da UFRB, temos também metas a serem alcançadas, dentre as quais estão: estimular a interação de alunos da universidade com outros setores da sociedade; desenvolver projetos e ações de extensão de

médio e longo prazo; valorizar a articulação entre a pesquisa, o ensino, a extensão, a expansão e desenvolvimento institucionais através de atividades que contribuam para formação acadêmica, profissional e exercício da cidadania. (UFRB, 2019)

Na visão de Boss et al. a educação no ensino superior é um processo em construção que precisa ser articulado entre pesquisa, ensino e extensão. Almejando oportunizar o processo de conhecimento dos discentes, a UFRB tem suas diretrizes de base para Extensão Universitária explicitadas no Art. 114 do Regimento Geral da UFRB, em consonância com os objetivos da Extensão Geral Nacional:

I – promover a socialização e o compartilhamento entre as comunidades acadêmica e não-acadêmica do conhecimento produzido pela Universidade e pelos demais grupos sociais; II – incentivar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade; III – colaborar para a resolução dos problemas sociais, o desenvolvimento regional, sócio-cultural e melhoria da qualidade de vida da população; IV – contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como a sistematização do conhecimento produzido; V – incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento das habilidades, competência e da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos; VI – contribuir para o desenvolvimento artístico-cultural da comunidade acadêmica e doutros espaços culturais da sociedade em geral; VII – promover a socialização/troca de tecnologia na forma de inovação de processos e produtos. (Boss. et.al.2018, p.13).

Essas diretrizes servem para guiar as ações extensionistas no processo de formação e produção do conhecimento, como também na interlocução das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, produzindo ações popularizadoras da ciência e viabilizadoras de atividades que podem contribuir com soluções no enfrentamento de problemas e questões sociais, valorizando o respeito à diversidade cultural e a junção entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

Na 1ª diretriz, observamos a promoção da socialização entre as comunidades acadêmicas e não acadêmicas; isso significa que a comunidade acadêmica precisa se relacionar com a comunidade local. A 2ª diretriz apresenta a necessidade de democratizar o conhecimento de modo que a comunidade faça parte na produção do mesmo, ou seja, é necessário o fim da monopolização dos saberes. A 3ª apresenta a necessidade de desenvolver ações que colaborem com as resoluções das demandas sociais da população local; assim, as ações extensionistas não serão apenas para cumprir tabela, mas destinadas a algo real, importante e que faça sentido. A 4ª diretriz aponta o suporte para um currículo vivo e atualizado que dê

conta das necessidades e práticas educacionais do tempo vigente, ou seja, não adianta um currículo ultrapassado que não atende às necessidades do momento. A 5ª diretriz fala sobre a importância de formação que faça do aluno um cidadão consciente, crítico e atuante na sociedade. A 6ª diretriz aborda a pluralidade cultural e artística, destacando a importância de investimento, a contribuição e valorização destes movimentos. E, a 7ª diretriz, que visa valorizar a troca de saberes e o uso da tecnologia para produzir inovação.

De acordo com a UFRB (2019), as atividades extensionistas são desenvolvidas através de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, publicações e outros produtos acadêmicos, de modo a integrar as ações de extensão, pesquisa e ensino, podendo ser executados a médio e longo prazo, seguindo orientações do Plano Nacional de Extensão Universitária.

Desse modo, os **programas**, apresentam-se como um conjunto de ações planejadas para alcançar um determinado objetivo da instituição; ao desenvolver **projetos**, a UFRB promove ações isoladas ou vinculadas a um programa de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com tempo e objetivo determinado; já os **cursos** são as ações extensionistas que promovem a interação entre universidade e sociedade de modo a possibilitar o conhecimento através do conteúdo programático, com carga horária de, no mínimo, 08 (oito) horas de duração; e as ações denominadas **eventos** são programações específicas, realizadas dentro ou fora da universidade, objetivando a produção, sistematização e divulgação de conhecimentos, tecnologias e bens culturais; e **produções** são resultados de trabalhos produzidos pelos participantes no processo de ensino e aprendizado da instituição.

Segundo UFRB (2019), somente no CFP é oferecida a formação para licenciatura de Língua Inglesa através do curso de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa, que teve início em 2010.2. Porém, nos demais centros da UFRB são oferecidos componentes da área de língua inglesa para complementar outros cursos existentes.

2.3 A LÍNGUA INGLESA, APRENDIZAGEM E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo PAGOT e KLOSS, a língua inglesa pode contribuir na construção da cidadania e na formação global dos envolvidos no aprendizado, uma vez que oportuniza o acesso aos processos sociais, políticos e econômicos que influem na constituição do mundo global. Desse modo, a ausência do idioma atinge diretamente a sociedade porque promove a perda de oportunidades e formação incompleta do sujeito, impedindo-o de compreender, e de se compreender no mundo. Para os autores, “a língua inglesa deve ser entendida como um importante instrumento de democratização do saber e, como tal, de inclusão e formação integral. (PAGOT; KLOSS, 2009, p.4)

No Brasil, a ideia da valorização do aprendizado da língua inglesa está em processo de formação. Segundo Amorim (2012), de acordo com a pesquisa da escola EF (Escola Europeia de Férias de Cursos no Exterior), “o Brasil tem um dos piores índices de proficiência em inglês do mundo e apenas 5% da população sabe [sic] falar inglês, de acordo com levantamento feito pelo British Council”. Com isso, em momentos importantes como época de jogos esportivos, a falta de falantes de inglês representa risco de perda de oportunidades para as empresas. Para Amorim, o inglês hoje, é um elemento econômico que coloca quem sabe falar numa posição diferenciada.

Entende-se que a aprendizagem da língua inglesa deve estar fundamentada no interesse social, para que os sujeitos envolvidos no processo percebam o importante papel que o inglês desempenha em suas vidas. Para que isso ocorra, os alunos devem ser co-participantes na construção dos seus saberes, sendo que na aprendizagem do idioma deve-se observar as trajetórias e as experiências pessoais do educando. Desta forma, o conhecimento se torna significativo e a língua inglesa deixa de ser vista como uma língua estranha aos aprendizes que passam a perceber seu próprio mundo através desse novo saber. (PAGOT; KLOSS, 2009, p.6).

Pagot e Kloss afirmam que a língua inglesa é de interesse social e remete sua forma de aprendizado aos processos que permeiam as ações extensionistas de ensino, ao apontar o educando como co-participante na produção do conhecimento proporcionando experiência e aprendizado.

Não faz muito tempo que a educação brasileira passou a demonstrar interesse por uma língua estrangeira. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a

apresentar a língua estrangeira (LE) como uma parte do conhecimento que deve receber maior atenção dentro da educação, estabelecendo a inglesa como língua franca globalizada a ser disseminada em todo território brasileiro.

De acordo com a BNCC, “a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural”. (BNCC,2014 p. 243). Portanto, aprender inglês possibilitará aos brasileiros maiores oportunidades de acesso ao conhecimento, gerando espírito crítico, engajamento e participação como cidadão ativo no mundo globalizado.

A nova postura da educação sobre a LE ressalta uma reflexão sobre como a língua inglesa vinha sendo ensinada; percebe-se, então, que deve haver um novo posicionamento nesse sentido. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é primordial que seja restaurado o papel da LE na formação educacional brasileira:

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem. Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas da escola. A proliferação de cursos particulares é evidência clara para tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer. (PCNs, 1998, p.19)

Os PCNs mostram que, apesar do conhecimento da LE ser altamente prestigiado na nossa sociedade, o ensino não está sendo capaz de efetivar o aprendizado nas escolas. Sabemos que a universidade é a extensão da escola; portanto, esse deslocamento também pode atingir a formação dos professores de língua inglesa.

O desfalque ao qual os PCNs se referem dialoga com a visão de Leffa, ao declarar que há um desinteresse geral em relação ao ensino de inglês no Brasil. Para ele, até mesmo o governo não demonstra intenção de que os brasileiros aprendam outro idioma. Segundo o autor, há a valorização de ideias equivocadas sobre aprender um outro idioma, tais como: não é importante saber se comunicar com o mundo; os brasileiros não sabem falar nem sua própria língua (dando a

entender que se não sabe o português suficientemente), então não serve para nada conhecer a língua de outro país; ou ainda, pobre não precisa aprender uma língua estrangeira porque não viaja para o exterior etc. Ainda de acordo com Leffa, essa mentalidade arcaica vem contribuindo para o desconhecimento e desvalorização do idioma, como também para o déficit na qualificação de profissionais de inglês da rede pública e para o não-aprendizado da Língua Inglesa, (LEFFA, 2011, apud LIMA, 2011, p.20).

Para além desse problema apresentado por Leffa, a deficiência no ensino de inglês identificado no PCN não é de hoje, advém de um problema histórico e que atinge as universidades.

o grande desafio não é oferecer escola para todos, construindo prédios, mas ter professores qualificados para a sala de aula. O problema da qualificação tem atrapalhado todas as iniciativas de expansão do ensino, incluindo atualmente o ensino superior, em que inúmeros concursos para preenchimento de vagas resultam sem aproveitamento por falta de candidatos qualificados. Há um déficit muito grande de professores, provavelmente em todas as disciplinas, mas é no caso da LE que o fracasso fica mais visível. (LEFFA, 2011, apud LIMA, 2011, p.20-21).

Leffa assevera que, para além das ideias errôneas que são transmitidas sobre o aprendizado de uma língua estrangeira, há também a falta de qualificação dos professores para uma intervenção real nessa demanda educacional. Isso nos leva direto ao nosso tema de pesquisa visto que a extensão se apresenta como uma ferramenta de expansão da formação discente e futuros professores do idioma.

O problema é real; entretanto, nem tudo está perdido. Com a nova percepção sobre o inglês através da BNCC, que mostra a importância de aprender o inglês para promover novas formas de engajamento, conhecimento, espírito crítico e participação no mundo globalizado (assim como a postura dos PCNs sobre priorizar a restauração do papel da LE na formação educacional brasileira), pode-se pensar em uma provável mudança de panorama.

É certo que, com esse novo olhar da BNCC e dos PCNs para o inglês, aumenta a expectativa da população no sentido de que a educação desenvolva o ensino e aprendizado da língua inglesa de forma efetiva. É justamente nesse momento que as ações extensionistas universitárias ganham destaque visto que são importantíssimas para a efetivação e desenvolvimento do projeto. Afinal, são as

universidades que formam os futuros professores de língua inglesa, e para isso, uma das ferramentas que elas utilizam para complementação dessa formação é a Extensão Universitária. Entretanto, a formação dos professores nos cursos de nível superior precisa acontecer de modo a contemplar o discente intelectualmente e socialmente. Desse modo, as ações de extensão de língua inglesa necessitam ser desenvolvidas a partir dos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

A arte de viver a vida se completa no aprendizado; por isso, estamos sempre aprendendo. Talvez seja essa a única característica do homem que nunca muda, até o dia de sua morte será um aprendizado. Tudo se aprende, principalmente nas relações humanas, na comunicação ou na falta dela, no envolvimento do contato ou na ausência dele. Enfim, aprender um idioma requer esse envolvimento, sair dos seus limites e entrar em outra atmosfera. Interagir com outros para que, no processo, o novo conhecimento se solidifique dentro do indivíduo.

Araújo argumenta que o aprendizado efetivo de uma língua estrangeira se dá a partir do momento que o indivíduo está apto a se comunicar através dela. Para a autora, o discente só se torna competente quando consegue se comunicar oralmente de maneira apropriada. Segundo Araújo, o ensino de língua inglesa precisa desenvolver a competência comunicativa dos estudantes e isso só acontece quando as quatro habilidades linguísticas -- ouvir, falar, ler e escrever - forem desenvolvidas adequadamente por meio de uma abordagem comunicativa trabalhando as quatro habilidades de maneira integrada. (ARAÚJO [2018?], p.4)

Ao pensar no ensino de inglês e a extensão universitária, as ações extensionistas apresentam-se como uma das ferramentas para promover o estímulo do aprendizado acadêmico. Acreditando que são nas relações entre universidade e comunidade que o aprendizado pode ser mais produtivo na formação integral do discente, Paulo Freire diz o seguinte:

Somos seres do mundo, com o mundo, históricos e sociais, também somos inacabados e estamos aptos a sempre aprender, e aprender não é acumular conhecimentos e sim aprender a refletir, aprender a problematizar, aprender a pensar e a conviver com erros e acertos. (FREIRE, 2001, p 12; ALMEIDA, 2015 p. 3).

Freire entende que são nas relações sociais que o aprendizado se torna conhecimento real. Para ele, estando o aluno envolvido no problema a ser

analisado, tendo a oportunidade de aprender através da vivência, será adquirido o conhecimento pela experiência e não apenas pela teoria. É justamente isso que a extensão universitária pretende alcançar nos discentes ao colocá-los em contato com a comunidade externa. É certo que, *a priori*, o intuito da extensão universitária é a aprendizagem do estudante; e, como expõe Paulo Freire, aprender não se trata de acumular conhecimentos, mas, de ser reflexivo, crítico e participante na sociedade.

No entanto, formar discentes reflexivos, críticos e atuantes na sociedade requer uma formação planejada; por isso, a extensão universitária não pode ser desenvolvida de qualquer maneira. Requer entendermos como essa ferramenta pode ser utilizada para contribuir para a formação dos alunos da melhor forma possível. Para isso, faz-se necessário entender como o processo de aprendizagem ocorre através das ações extensionistas.

Abordando esse processo, Almeida (2015), apresenta a ideia de Freire, destacando que o processo de aprendizagem através da extensão universitária precisa se desenvolver a partir do entendimento de que somos seres do mundo, históricos, sociais e inacabados, que aprendemos com a reflexão e problematização com nossos erros e acertos.

Freire argumenta que, para que o educando desenvolva suas habilidades e adquira conhecimento, faz-se necessário que a sua aprendizagem integral perpassa por três procedimentos fundamentais do processo educativo: *Investigação Temática*, (quando o aluno precisa ser estimulado e motivado a buscar conhecimento aprofundando em determinada temática sobre algo do seu interesse); *Tematização* (quando ocorre o entendimento e o aluno constrói seu conhecimento); e *Problematização* (quando o aluno reflete sobre as suas ações e descobre o significado do conhecimento adquirido). (FREIRE, 1987 apud ALMEIDA, 2015, p. 3-4),

Almeida sintetiza o raciocínio de Freire, explicando que, o processo educacional extensionista deve promover ao aluno uma experiência cotidiana que faça sentido. “educar-se é impregnar de sentido cada ato cotidiano” (apud ALMEIDA, 2015, p. 2). Para o aluno, o objeto de investigação faz sentido quando for algo que faça parte de sua vida e de sua compreensão de mundo; é, a partir desse processo de conhecimento impregnando de sentido de ser e porquê, que se tornará possível transformar a realidade.

Segundo Demo, no processo de ensino aprendizagem, é necessário que os discentes sejam autônomos; que questionem porque conhecem ou desconhecem; que saibam agir e intervir nas situações; sejam capazes de criticar e de criar projetos próprios; e, que nesse processo, o professor seja um orientador de questionamento dos sujeitos envolvidos. (DEMO 2000 apud CASTRO [2019?],p.4). Desse modo, ao promover a interação dos alunos com a comunidade externa, o conhecimento desejado ocorrerá a partir do ouvir as vozes da sociedade no sentido de entender o que a comunidade está falando. Neste caso, é necessário que este ouvir seja direcionado às questões voltadas para o curso que o aluno está fazendo; no nosso caso, o estudo da língua inglesa. Por exemplo, o que a comunidade pensa e precisa sobre o inglês? Quais são as demandas requeridas por eles quando se trata da língua inglesa? Diante das demandas colocadas pela comunidade, quais projetos e ações extensionistas podem beneficiá-los? Quais melhorias essas ações de inglês podem trazer para a população?

Outro ponto importante é que nesse processo de relacionamento não basta somente ouvir; faz-se necessário igualmente o diálogo. O diálogo entre universidade e sociedade promoverá a junção entre os saberes adquiridos de ambas as partes. Tais conhecimentos adquiridos a partir dessa relação serão o alimento que produzirá inovação para atender às demandas necessárias da sociedade. Assim, enquanto os educandos dialogam com a comunidade, ouvindo suas demandas e se propondo a atendê-las através das ações extensionistas, ocorrerá a aprendizagem, crescimento e produção de conhecimento que afetará todos os envolvidos. Para Almeida, a universidade ao sair de seus muros e adentrar a comunidade tem o material necessário para ativar o conhecimento no aluno visto que

as problemáticas sociais que se apresentam no cotidiano despertam a curiosidade e o desejo para aprender impulsionados por uma causa/demanda societária que lhes faça sentido, buscando soluções possíveis a partir da construção de projetos coletivos. (ALMEIDA, 2015, p.7)

Isso significa que envolvidos nos conflitos sociais, os alunos tendem a descobrir o propósito do conhecimento adquirido, ao tempo que sistematiza dentro de si os saberes que são formados a partir da experiência vivida. Desse modo, a universidade atuando na comunidade, a partir de ações extensionistas que

desenvolvam a pesquisa, tematização e problematização, produzirão a experiência necessária para a aprendizagem e formação completa dos discentes. Nesse processo de aprendizagem, o autor destaca três sujeitos envolvidos nas ações extensionistas: o professor, como o sujeito que é responsável pela provocação da reflexão do sentido da aprendizagem do aluno de Inglês; o próprio aluno, que é o sujeito que responde a provocações e encontra sentido na aprendizagem de sua ação; e a comunidade que apresenta-se como o sujeito que é o próprio sentido da transformação através da ação. (ALMEIDA ,2015, p.7)

Almeida, também discute, para além dos sujeitos envolvidos, seis processos de aprendizagem inerentes à construção do sentido para o processo educativo e formativo do sujeito: 1. Uma concepção de diálogo permanente entre os envolvidos; 2. Vivências de situações significativas nos quais as experiências promovem a reflexão e, conseqüentemente, apontam soluções; 3. Ética e política visto que não são neutras; 4. Compromisso social objetivando o bem geral, valorizando o outro e sua cultura; 5. Emancipação construída a partir do conhecimento ao gerar superação; 6. Educação na transdisciplinaridade de modo a ultrapassar os limites do conhecimento de um saber em detrimento das contribuições das outras disciplinas. (ALMEIDA 2015, p.8-9).

Percebe-se, assim, que o diálogo, a experiência, a convicção política, o compromisso social, a superação e a interdisciplinaridade nos processos das ações extensionistas de língua inglesa farão com que alcancemos um patamar de excelência no aperfeiçoamento da formação do aluno. Como diz Paulo Freire, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados”. (FREIRE 1992, p. 69 apud ALMEIDA 2015, p.9).

Desse modo, a Extensão Universitária executando ações dialógicas entre docentes, discentes e comunidade externa pode vir a promover estímulo e sentido para o aprendizado, ensino e expansão da língua inglesa na população brasileira. Portanto, ao desenvolver ações dialógicas através de projetos, cursos, eventos, produções e outros, a Extensão Universitária de língua inglesa cumpre o honroso papel de promover nos brasileiros aprendizado, aperfeiçoamento e apropriação do idioma.

3 AÇÕES EXTENSIONISTAS DE LÍNGUA INGLESA REGISTRADAS NA UFRB ENTRE 2009 E 2019: ANÁLISE DOS DADOS.

Para averiguar qual é o papel da extensão de língua inglesa na complementação da formação dos discentes da UFRB, a pesquisa seguiu a linha quali-quantitativa ao analisar documentos produzidos pela UFRB, MEC e relatórios da PROEXT. O aporte teórico baseia-se na pesquisa bibliográfica sob a luz de FREIRE (2011); ALMEIDA (2015); AMORIM (2012); BOSS et. al (2018) e PAGOT e KLOSS (2009).

Três arquivos com atividades registrados pela PROEXT nos anos de 2009 a 2019 foram analisados cuidadosamente. Dois desses arquivos encontram-se no site da universidade; o terceiro arquivo, contendo algumas das atividades de língua inglesa, nos foi enviado pela PROEXT, exclusivamente para contribuir com esta pesquisa.

Nesse momento, faz-se necessário ressaltar que a UFRB é uma universidade considerada nova. Tendo iniciado suas atividades em 2006, tem apenas 13 anos de existência e ainda passa por estruturação e aperfeiçoamento de seus setores e corpo administrativo. Portanto, é importante considerar a ausência de registros de muitas atividades extensionistas no período entre a sua inauguração e a realização de diversas ações. Por isso, esta pesquisadora não teve acesso aos dados acerca das ações extensionistas em sua totalidade. Sendo assim, procedemos à análise por amostragem (apenas dos dados registrados e divulgados, fossem eles arquivados ou ativos).

Segundo a PROEXT, a instituição ainda encontra dificuldades no armazenamento de dados. Desse modo, algumas ações não são arquivadas e outras, mesmo registradas, não aparecem no sistema devido à lentidão no processo de arquivamento das ações registradas, podendo levar até um ano para que essas ações apareçam na planilha. Desse modo, nem tudo que é realizado é registrado e, quando é registrado, demora a ficar visível no site.

De acordo com os relatos do Núcleo de Gestão de Documentação da PROEXT, existem dois motivos que dificultam os registros dos coordenadores em relação às atividades de extensão: 1) o desconhecimento sobre os procedimentos

administrativos, e 2) o fato de alguns coordenadores pensarem o registro da atividade algo muito burocrático.

A PROEXT também ressaltou que a não realização do registro da atividade acarreta prejuízos nas mais diversas esferas, tanto para a Universidade (pois prejudica os indicadores Institucionais), quanto para o coordenador (pois torna inválido o valor institucional da atividade). O participante também é prejudicado, pois não receberá o certificado a que tem direito, emitido pela instituição. Diante desses relatos, é necessário olhar para os dados apresentados na pesquisa, observando todo esse processo e contexto que a universidade tem vivenciado até o momento.

De acordo com a os arquivos da PROEXT no site da UFRB (2019), as atividades extensionistas são executadas por setores, e estão sendo desenvolvidas a médio e longo prazo através de programas, projetos, cursos, eventos e publicações, integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino.

De acordo os documentos da pesquisa, a UFRB teve sua efetivação em 2005 e iniciou suas atividades em 2006, mas só iniciou os registros das ações extensionistas dois anos depois, em 2008, através do CCS, com o curso “Metodologia Participativa para Atuação em Extensão”. A partir daquele momento, as atividades de extensão foram crescendo gradativamente e, um ano depois, as ações de língua inglesa também foram iniciadas.

Em 2009, ocorreu a primeira ação extensionista no idioma, oferecida pelo CCAAB com o curso de “Inglês Instrumental para Estudantes de Zootecnia”. Não há registros de ações no idioma nos dois anos seguintes, 2010 e 2011, respectivamente. A segunda ação só ocorreu em 2012, realizada pelo centro CCS com o “Curso de Extensão Universitária de Inglês”. Em 2013, através da PROPAL e PROEXT foram realizados mais dois cursos.

Em 2014 não houve registros de ações de língua inglesa realizadas. Em 2015, houve um registro do CCS com o “Curso de idiomas – Inglês” e do CECULT com o “Programa de Extensão em Língua Inglesa CECULT – NUVEM/UFRB”. Esse programa foi denominado ProELI e visa estimular e implementar o ensino-aprendizagem de língua inglesa na UFRB, com atuação em três centros.

O programa oferece cursos, minicursos, eventos e palestras em língua inglesa visando atender às necessidades de complementação na formação de língua inglesa dos estudantes do CECULT (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias

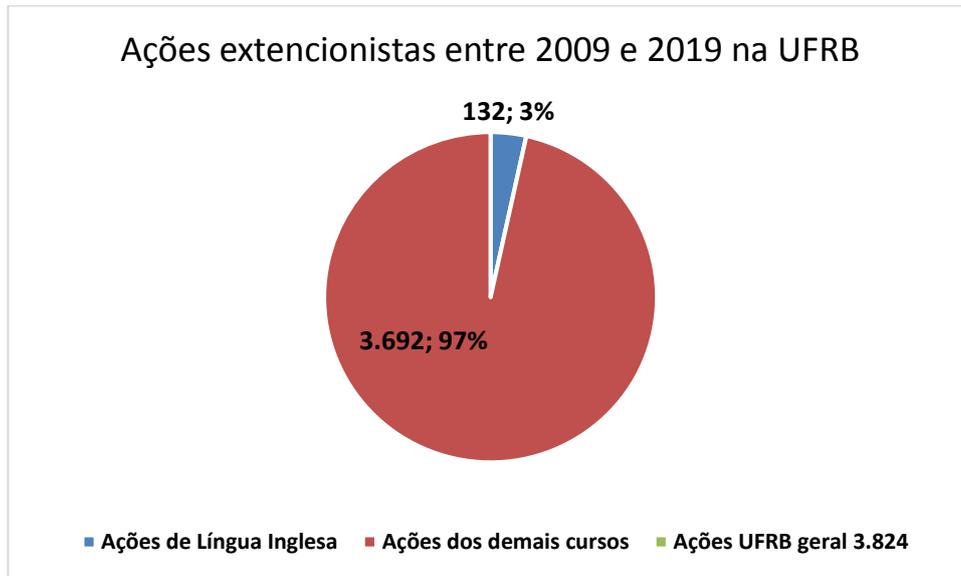
Aplicadas, localizado em Santo Amaro), CETENS (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, localizado em Feira de Santana) e CCS(Centro de Ciências da Saúde, localizado em Santo Antônio de Jesus), e tem como público alvo os servidores e alunos da UFRB, assim como as comunidades onde os centros estão situados.

Até 2015, as ações de extensão foram poucas. Percebe – se, contudo, que as atividades extensionistas vêm engatinhando em sua trajetória educacional. Nessa fase, já funcionava o curso para formação de professores de língua inglesa através do curso de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa inaugurado em 2012.2. Porém, não há registros de ações de língua inglesa realizadas pelo CFP em anos anteriores ou até mesmo entre 2012.2 e 2015. A primeira ação do Centro só foi registrada em 2016, seis anos após a sua inauguração, através do “Projeto de Ensino de Língua Inglesa na UFRB”.

A partir de 2016, as atividades de extensão foram se fortalecendo e aumentando a cada ano. No período pesquisado, entre 2009 e 2019, verificou - se um número geral,¹aproximado, de ações arquivadas. Encontramos 3.824 ações realizadas por todos os centros a partir de 2009. Dessas 3.824 ações, destacamos 132 na área de língua inglesa inscritas até setembro de 2019. Vejamos como esses dados aparecem no gráfico 1.

¹ Número aproximado visto que podem haver mais ações realizadas que não foram registradas devido ao desconhecimento sobre os procedimentos administrativos e/ou lentidão burocrática para registrar as atividades.

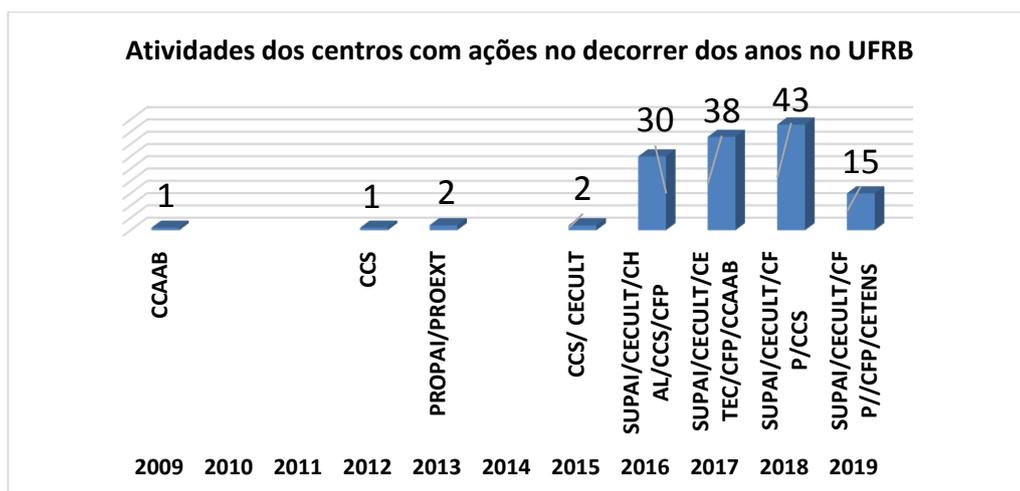
Gráfico1- Ações de extensão na UFRB entre 2009 e 2019



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

O gráfico mostra que, durante os dez anos informados, muitas ações foram executadas por todos os centros. Porém, apenas 3% dessas ações são de língua inglesa. Vejamos como ocorreu o desenvolvimento das ações de língua inglesa a partir de cada centro no decorrer dos anos.

Gráfico 2- Ações dos centros ao longo dos anos



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

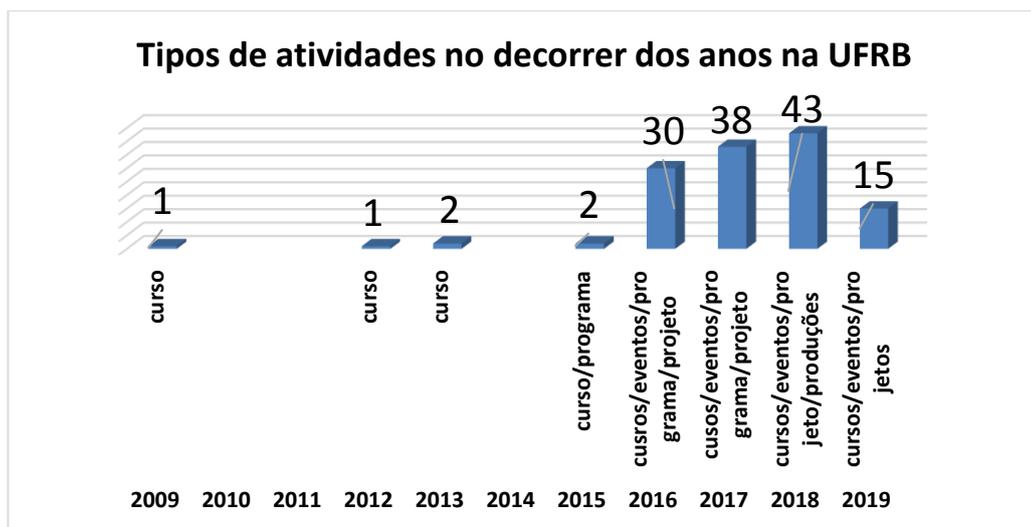
Observamos que houve crescimento gradual no decorrer dos anos. Porém, em 2010, 2011 e 2014 não houve ações arquivadas. A partir de 2016, há um

envolvimento maior dos centros; 2018 foi o ano com mais registros até o momento. 2019 indica uma queda no número de ações. Porém, é preciso considerar que os arquivos foram averiguados até setembro de 2019; portanto, devemos aguardar o término do ano para nos posicionarmos. Por outro lado, pode ter havido delonga no processo de arquivamento das ações. Desse modo, é possível que ações realizadas em 2019 só sejam visualizadas completamente em 2020.

Após esse panorama geral das ações da Extensão Universitária da UFRB, analisaremos as atividades de ações extensionistas para aprimoramento e desenvolvimento da língua inglesa.

Respondendo aos questionamentos da pesquisa, primeiramente referente a quais foram os tipos de ações extensionistas realizadas nesse período, apresentamos o gráfico 3.

Gráfico 3 Tipos de atividades realizadas na extensão na UFRB

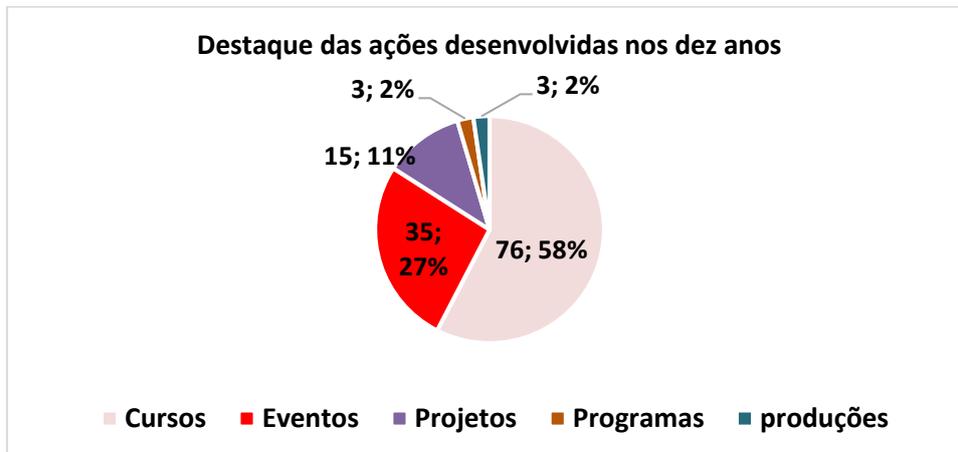


Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Na apresentação do gráfico 3, encontramos cursos, projetos, eventos, programas e produções, demonstrando que a Extensão tem se concentrado na prática e desenvolvimento dessas 5 (cinco) ações. Há um crescimento no número de ações em relação aos tipos de atividades; iniciaram - se com cursos, mas, nos últimos quatro anos, elas vem se diversificando.

Veremos em seguida quais dessas atividades foram mais executadas durante os dez anos no processo de complementação da formação discente, a partir do gráfico 4.

Gráfico 4- Destaque das ações mais desenvolvidas



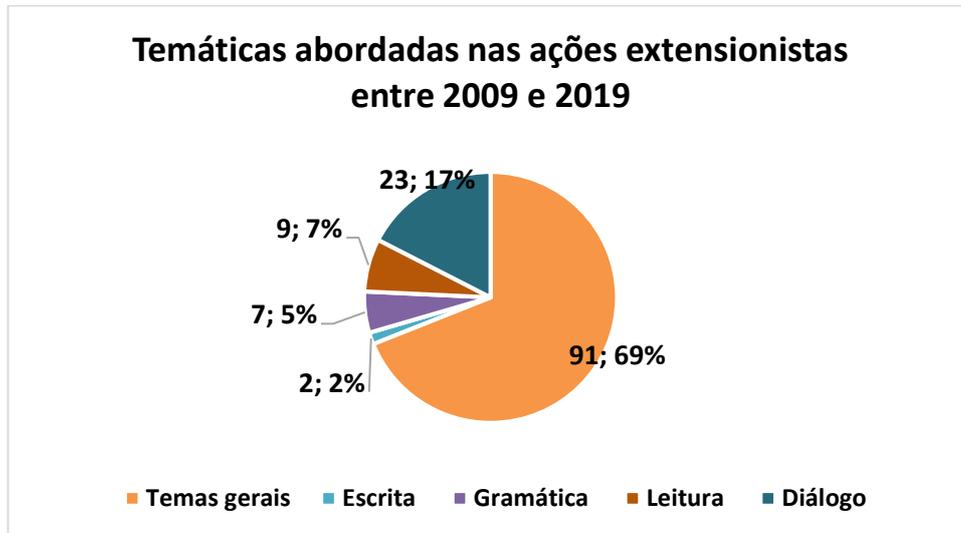
Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

O gráfico nos mostra que as atividades mais realizadas são cursos, seguidos por eventos, projetos, produções e programas.

Os temas abordados são muito importantes visto que eles indicam quais competências as ações buscaram desenvolver. Essas temáticas atuam diretamente na capacitação do discente e deve ter como objetivo desenvolver a sua comunicação através da língua inglesa. E, para isso, faz -se necessário que eles tenham uma compreensão geral do idioma através das quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever (i.e., *listening, speaking, reading e writing*).

Vejamos então, quais temáticas foram mais abordadas na formação ensino-aprendizagem dos discentes da UFRB através da extensão.

Gráfico 5- As temáticas abordadas nas atividades

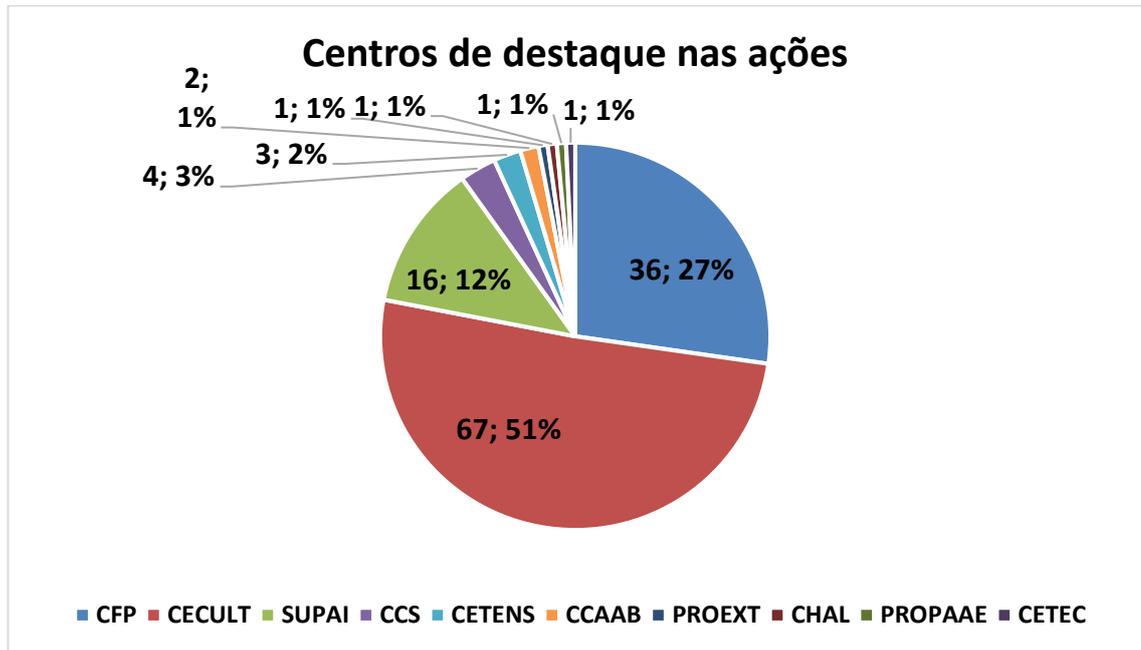


Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

No gráfico 5, destacamos temas gerais como os mais abordados durante as ações. Quando nos referimos a temas gerais, estamos falando de ações voltadas para temas culturais, ensino – aprendizagem e conhecimentos gerais do idioma. Os programas também foram anexados aos temas gerais visto que não descrevem quais temáticas estarão abordando nas atividades. Das temáticas especificadas ficaram destacadas o diálogo, seguido por leitura de texto, gramática e escrita. Ao analisar os diálogos, pode-se supor que com ele acontece a fala e o ouvir visto que para que ocorra o diálogo são necessárias as duas habilidades.

Também é importante destacar os centros da UFRB que mais realizam ações extensionistas de língua inglesa, como também observar quanto das suas ações de extensão são direcionadas para o inglês. Vejamos então, quais são esses centros.

Gráfico 6- Centros de destaque nas ações de extensão na UFRB

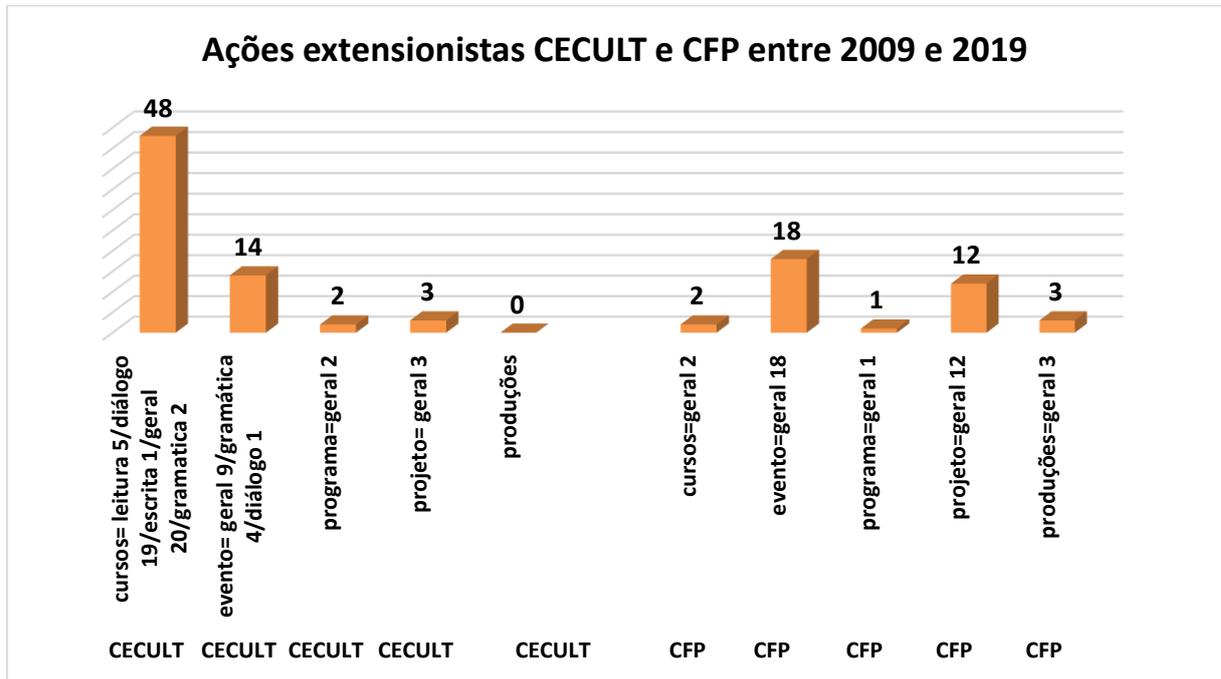


Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

O gráfico 6 mostra que mais da metade das atividades foi realizada pelo CECULT, seguido pelo CFP com 27% delas. Em seguida, aparece a SUPAI com 16%, seguidos pelo CCS com 3%, CETENS com 2% e outros com 1%.

Visto que o CECULT e o CFP se destacaram, analisaremos mais profundamente as ações realizadas por esses Centros. Vejamos quais foram os tipos de atividades e as temáticas que eles desenvolveram.

Gráfico 7- Ações de extensão CECULT e CFP em dez anos



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Observe que no CECULT a maioria das atividades priorizou temáticas específicas que desenvolvessem a leitura, o diálogo, a escrita, a gramática e a leitura. Nesse sentido, as ações de língua inglesa buscaram desenvolver as competências que levam os estudantes a desenvolver a comunicação, ou seja, as quatro habilidades linguísticas -- ouvir, falar, ler e escrever. Também buscaram trabalhar com temas gerais, que provavelmente tinham a ver com a cultura e metodologias de ensino - aprendizagem.

Analisando as ações extensionistas do CFP, percebe-se que todas as atividades buscaram oferecer conhecimentos gerais sobre a língua, cultura e ensino-aprendizagem; porém, as atividades se mostram alheias à uma temática específica. Aparentemente, as ações do CFP não buscaram desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas. Sendo o CFP um centro de formação de professores de língua inglesa é importante questionar essa ausência de ênfase na sua promoção e desenvolvimento. Para termos uma ideia mais clara sobre as ações do CFP e do CECULT, contudo, é importante verificar como estão articulados os cursos nos dois centros.

Vejamos como estão representadas as ações dos centros em questão nos gráficos 8 e 9.

Gráfico 8- Ações CECULT

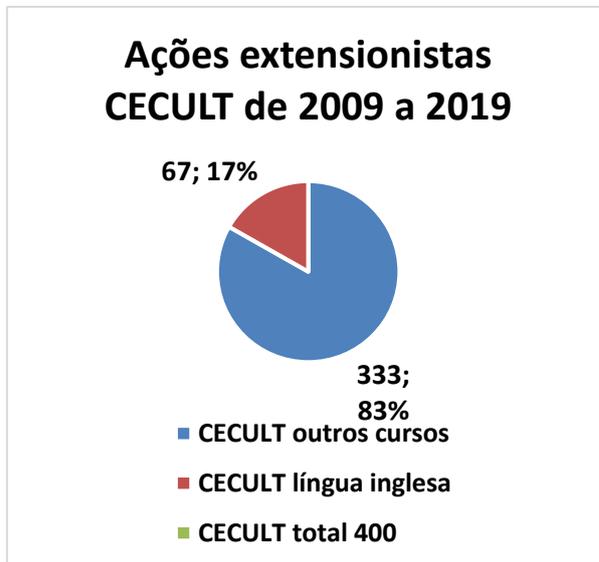
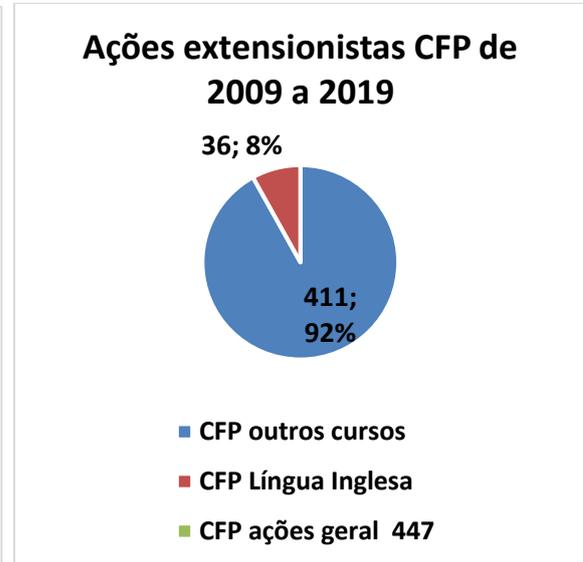


Gráfico 9- Ações CFP



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

O CFP é um centro de formação de professores que abriga o curso de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa/Língua Inglesa; portanto, forma professores de língua inglesa. Os arquivos mostraram que houve 447 ações registradas por todos os cursos no Centro (Química, Filosofia, Física, Matemática, Pedagogia, Educação Física, Educação do Campo, Agroecologia e Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa).

No CECULT foram registradas 400 ações para todos os cursos (Bacharelado interdisciplinar em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas – BICULT; Bacharelado interdisciplinar em ciências ambientais - BCA; Licenciatura em música popular brasileira - LIM; Licenciatura Interdisciplinar em artes - LIA; CST em política e gestão cultural; CST em artes do espetáculo; CST em produção musical e Inglês).

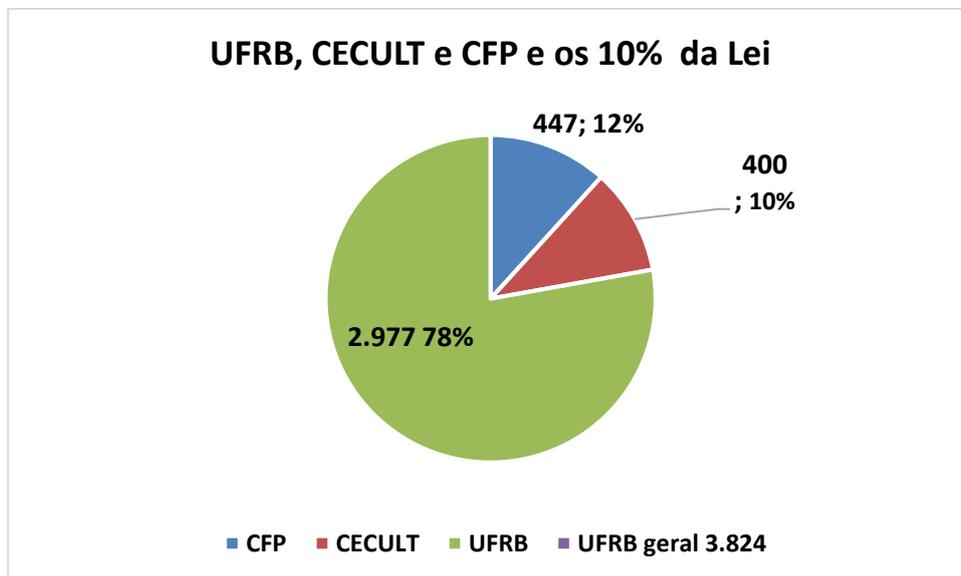
O CECULT apresenta as ações extensionistas de língua inglesa como complemento para a formação dos discentes de 7 cursos de outras áreas. Das 400 ações do centro, 67 foram de língua inglesa, ou seja, 17% das ações, destacando-se acima dos 10% mínimo exigido por Lei.

Por sua vez, o CFP oferece 11 cursos oriundos do curso de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa. Das 447 ações do centro, 36 foram na área de língua inglesa (8% das ações), apresentando um número abaixo do percentual exigido pelas diretrizes da educação na Lei nº 13.005/2014, Art. 12., que instrui sobre as atividades de extensão ao exigir que as ações de extensão componham, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Comparando os gráficos acima, observa-se que, em sua totalidade, as ações extensionistas do CECULT são em menor número do que aquelas no CFP. Porém, no período de dez anos, o CECULT desenvolveu mais atividades de língua inglesa do que o CFP. Portanto, é importante questionar por que o CFP, sendo um centro de formação de professores de língua inglesa, tem realizado menos ações de extensão no/sobre o idioma do que o CECULT que não forma professores nessa área.

Analisou-se, também, em que patamar se encontra a produção geral de atividades de extensão dos dois centros em relação à UFRB.

Gráfico 10- UFRB, CECULT e CFP e os 10% da Lei 13.005/2014



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

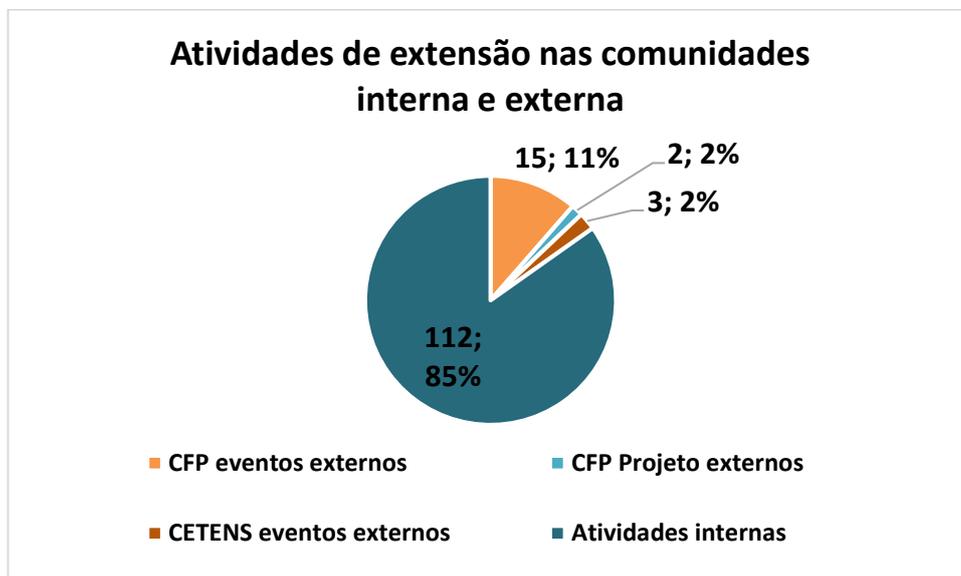
Nesse sentido, em relação à produção total de extensão, o CECULT obteve 10% e o CFP 12% da produção de todas as ações oferecidas pela UFRB.

O terceiro questionamento da pesquisa faz referência ao local de desenvolvimento das ações: as ações extensionistas de língua inglesa têm ocorrido em ambas as comunidades interna e externa?

Segundo análise dos documentos acessados, das 132 atividades de língua inglesa (cursos, eventos, projetos, programas e produções) de 2009 a 2019, a maioria das atividades foi desenvolvida na comunidade interna e objetivou a formação discente. Porém, as ações não possibilitaram o intercâmbio de ideias e a prática do idioma entre os alunos e a comunidade externa.

Poucas atividades dão margem² para serem interpretadas como ações realizadas fora da universidade. Portanto, foram observados o tipo de atividade e os nomes das instituições parceiras. Apenas dois centros tiveram suas atividades enquadradas no perfil de identificação traçado. Entre eles estão o CFP, com 16 atividades; e o CETENS, com 3 atividades. Aparentemente, essas atividades usaram espaços alheios à universidade. Segue o gráfico 11 com os dados supracitados.

Gráfico 11- Atividades da UFRB nas comunidades interna e externa



Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

² “Margem” não significa que só essas atividades foram realizadas fora do campus. Cogitamos que outras atividades tenham sido desenvolvidas fora da comunidade universitária, mas não foi possível identificá-las visto que os dados da Proext não contêm todas as informações necessárias para a análise de atividades mais antigas à digitalização dos documentos. Além disso, esta pesquisadora não obteve acesso a todos os projetos por impedimentos burocráticos e/ou técnicos.

No CFP, foram registradas algumas atividades externas; entretanto, quase todas as que foram realizadas em instituições parceiras objetivaram divulgar a cultura estadunidense através de eventos como: “Exposições da Cultura e História Americana: Picturing USA”. O CFP realizou esse evento no campus apenas uma vez; todas as outras, a exposição foi itinerante. Esse evento tratou-se de uma exposição de fotos valorizando a cultura dos Estados Unidos.

Ao analisar o tipo de atividade, constatamos que os alunos que participaram dessas ações não tiveram a oportunidade de desenvolver a comunicação oral em língua inglesa e, muito menos, as quatro habilidades linguísticas básicas. Os participantes também não tiveram a oportunidade de dialogar sobre as necessidades da comunidade acerca da língua inglesa como sugere Almeida (2015, p. 7) ao se referir à importância do diálogo entre universidade e sociedade. Portanto, o acesso ao processo que estabelece sujeito/acadêmico/pesquisador, oportunizando a aprendizagem no tempo presente de promoção de mudança, não ocorreu visto que nesses eventos explicou-se, em língua portuguesa, sobre a cultura dos EUA aos visitantes a partir de fotos.

É importante ressaltar que esses eventos contribuíram para a expansão das atividades extensionistas no campus de Amargosa já que as fotos podem ter incentivado os visitantes a estudar inglês. Entretanto, ficaram aquém da demanda necessária para o desenvolvimento da prática do idioma e transformação dos discentes e da sociedade.

O CFP também registrou dois projetos com perfil de atividade externa: um deles, o “*F@NGLÊS: Projeto facilitando seu inglês*” foi desenvolvido na Biblioteca Pública Thales de Azevedo, localizada na Rua Adelaide Fernandes da Costa, bairro do Costa Azul, em Salvador. Portanto, o projeto foi desenvolvido longe de Amargosa, cidade na qual o CFP promove a formação de professores de Inglês. O outro projeto, o “*Five o’clock te@*”, foi realizado em uma cafeteria de Amargosa e envolveu apenas os alunos da UFRB. Naquela ocasião, os alunos tiveram acesso a informações sobre as culturas de língua inglesa por meio de *lives on line*, em conversas com brasileiros e estrangeiros que moram no exterior.

O CETENS apresentou outros 3 eventos de promoção das culturas de língua inglesa no mesmo formato dos eventos do CFP.

Entretanto, mesmo tendo a UFRB realizado 20% das ações de língua inglesa fora da comunidade universitária, faz -se necessário questionar porque as atividades de extensão realizadas não contemplaram a prática e/ou o desenvolvimento do inglês na comunidade? Porque essas ações não abrangeram as quatro áreas de desenvolvimento do idioma? Diante desse fato, torna-se necessário refletir sobre o entendimento dos docentes envolvidos acerca da interação universidade/comunidade nas ações de língua inglesa na UFRB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível refletir sobre o papel das atividades de Extensão de língua inglesa na complementação e formação discente na UFRB. Objetivando compreender o papel da extensão universitária, foi necessário também entender que a Extensão foi pensada a partir de um novo olhar para a educação. Essa nova visão diz que educação não é apenas teoria, que formação cidadã requer envolvimento e que conhecimento pede experiência. Essa nova visão foi firmada no tripé que sustenta a universidade (i.e., ensino, pesquisa e extensão), sustentáculo esse que tem impulsionado o protagonismo das ações extensionistas.

Tendo o ensino superior à missão de fazer interagir os três troncos básicos do trabalho da educação superior, as universidades brasileiras tem sido desafiadas a ultrapassarem as fronteiras do campus em direção ao diálogo com a sociedade em geral, promovendo novas formas de crescimento e desenvolvimento através da troca de saberes com a comunidade externa. A relação Extensão e sociedade ganhou grande impulso ao ser elevada à ferramenta para promoção de respostas às demandas sociais assim como de auxílio à formação plena dos discentes de modo a torná-los sujeitos críticos, autônomos e sociais.

Com o crescimento e expansão das universidades, a UFRB apresentou-se como um braço forte de educação superior no interior do Brasil. Situada no recôncavo baiano, a instituição oferece oportunidades de ingresso a muitos estudantes em situação socioeconômica desprivilegiada.

Ao apresentar as opções de cursos ofertados pela UFRB, observa-se também o curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/ Língua Inglesa, curso de

formação de professores de língua inglesa, idioma escolhido pelo Estado brasileiro como a língua estrangeira a ser ministrada nas escolas públicas do país. Por apresentar – se como uma língua econômica e politicamente forte, falada por quase três bilhões de pessoas, tornou-se uma ferramenta potente de comunicação no Brasil e no mundo.

Apesar de ser considerada uma língua franca e globalizada, a língua inglesa é falada apenas por 5% das pessoas no Brasil, encontrando barreiras no processo de ensino-aprendizagem devido ao desconhecimento sobre a importância de se comunicar com o mundo. Porém, a BNCC e o PCN, documentos que promovem as diretrizes e metas da educação brasileira, tem demonstrado interesse em corrigir essa falha. Para tal, suas diretrizes vêm pontuando a necessidade de uma atenção maior ao ensino do idioma na rede pública de ensino. Essa iniciativa nos leva à importância dos cursos de formação de professores, trabalho realizado pelas universidades e, neste caso, pelo Centro de Formação de Professores da UFRB.

Ao refletir sobre o ensino do Inglês nas universidades, entendemos que os futuros professores de inglês necessitam de formação plena. Essa formação é complementada através das atividades extensionistas de língua inglesa que devem promover para os discentes experiências e sentido para o aprendizado, ensino e uso da língua; desse modo, a formação através da extensão necessita ser produzida através da aprendizagem integral, contendo estímulo e motivação para a busca do conhecimento, o desabrochar do entendimento e a certeza da importância do conhecimento adquirido. (ALMEIDA, 2015, p.7-9).

Aa ações de extensão universitária na promoção do aprendizado do inglês na UFRB entre 2009 e 2019 e desenvolvidas a partir de cursos, eventos, projetos, programas e produções buscaram primeiramente instruir os discentes sobre o idioma em geral e a cultura estrangeira assim como desenvolver habilidades pertinentes ao seu aprendizado. Essas ações, em sua maioria, foram realizadas na comunidade interna, tendo com a comunidade externa pouquíssimas trocas e/ou promoção do desenvolvimento nas quatro áreas de aquisição da língua (ouvir, falar, ler e escrever).

Os centros que mais se destacaram nas realizações das ações formam o CECULT e o CFP. O CECULT, apesar de não formar professores de língua inglesa, desenvolveu 17% se suas ações de extensão na formação dos discentes dos cursos

que oferece. O CFP, no entanto, desenvolveu apenas 8% de ações de língua inglesa, deixando o curso de licenciatura Letras: Língua Portuguesa/Língua Inglesa abaixo do percentual mínimo (10%) que os cursos de graduação precisam desenvolver com base nas diretrizes da educação da Lei nº 13.005/2014, Art. 12.

Respondendo, portanto, sobre qual o papel da extensão universitária de língua inglesa na formação dos discentes da UFRB, entende-se que o trabalho da extensão na formação discente da UFRB está além do ensino teórico do idioma. As atividades de extensão têm a função de atuar diretamente na formação plena, social e acadêmica da comunidade supracitada com vistas a relação dialógica entre os discentes e as comunidades parceiras de modo que essa interação gere conhecimento e suscite no discente um ser crítico e transformador. O papel da extensão de língua inglesa também está vinculado à prática e à apropriação do idioma visando preparar os discentes para assumirem o protagonismo como cidadãos conscientes na comunicação e transmissão do idioma, e como agentes de transformação social.

Ao pesquisar sobre o papel da extensão universitária de língua inglesa na formação dos discentes da UFRB, percebe-se quão profundo é o seu impacto na vida dos discentes. Realmente, é um papel significativo, pois visa atingir a sociedade através de ações educativas, envolvendo os discentes no processo de transformação social e promoção do conhecimento da língua. No entanto, faz-se necessário sair de dentro dos muros da universidade e adentrar à comunidade externa, da qual faz parte.

Há dois meios de alcançar a comunidade externa: trazê-la para dentro dos muros da universidade para fazer parte das atividades extensionistas de língua inglesa; ou levar as atividades até elas. Observemos, contudo, que o diálogo e a interação não acontecerão sozinhos e os discentes não terão como adquirir e transmitir sentido no aprendizado da língua inglesa se permanecerem dentro do campus. A extensão universitária existe para fazer a ponte entre a universidade e a comunidade, viabilizando a troca de saberes entre elas. Sem tal entendimento, os discentes podem vir a desenvolver uma formação deficiente e se eximirem de exercer o seu papel na sociedade como profissionais conscientes que deverão se tornar. Também é possível que deixem a universidade sem aprender o idioma adequadamente visto que não tiveram oportunidades de desenvolver a prática e/ou

o diálogo a partir das experiências com a comunidade. Nesse sentido, também não saberão como desenvolver projetos de promoção e aprendizado da língua inglesa, porquanto não aprenderam a ouvir a necessidade da sociedade sobre essas questões.

Portanto, diante do poder que tem a relação universidade/comunidade e do valor imensurável do papel da extensão de língua inglesa na formação discente da UFRB, faz-se necessário que os docentes da área de em questão na UFRB inquietem - se ao observarem três pontos importantes: 1) que as ações em língua inglesa envolvam as quatro esferas do conhecimento linguístico do idioma (i.e., ouvir, falar, ler e escrever); 2) que as ações dialoguem com a comunidade externa com o intuito de conhecer suas demandas; 3) que as atividades desenvolvidas dentro ou fora do campus contemplem a formação plena dos discentes, sejam eles futuros professores do idioma ou não.

É provável que para os professores haja um desgaste maior em trabalhar com a comunidade externa, mas com o apoio institucional adequado pode ser que não. Entretanto, para sair da zona de conforto faz-se necessário que o docente vislumbre o processo de ensino- aprendizagem como um todo, transcorrendo de forma plena em benefício das comunidades envolvidas. De acordo com os teóricos e os documentos analisados, o deslocamento das ações extensionistas em direção à comunidade externa é justamente o processo que ajudará na promoção da consciência crítica, formação cidadã e da transformação das demandas sociais no que se refere ao aprendizado dos discentes.

A pesquisa finaliza com a certeza de que a extensão universitária protagoniza um importantíssimo papel como colaboradora na formação discente da UFRB.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho. A extensão universitária no Brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS – Brasil. 2015. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/dire/692&file=1/>> Acessado em 12 de outubro de 2019.

AMORIM, Maria (2012). Brasileiros não sabem falar inglês: apenas 5% dominam o idioma. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/emprego/brasileiros-nao-sabem-falar-ingles-apenas-5-dominam-idioma-6239142/>> Acessado em 03 de novembro de 2017.

ARAÚJO, Alyne Ferreira de. Integrando as quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa. III CONEDU, Congresso Nacional de Educação [2016?]. disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA16_ID4607_14082016134318.pdf> acessado em: 23 de novembro de 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 2014. Ministério da Educação e Conselho nacional de Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acessado em 06 de maio de 2019.

BOSS, Sérgio Luiz Bragatto et. al: Extensão universitária na UFRB. Cruz das Almas, UFRB, 2018. 232p. 40; il.; Vol.2. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proext/images/entensao_volume_2/ExtensaoUniversitariaUFRB10AnosV2.pdf> acessado em 12 de maio de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf> acessado em 02 junho de 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> acessado em 02 junho de 2019.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira – UERJ GT: Política de Educação Superior /n.11 Disponível em < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t11111.pdf>> acessado em 29 de agosto de 2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/DiretrizesparaExtensaoEducaoSuperior2018.pdf>>
acessado em 08 de outubro de 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS-FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária /Manaus-AM. Disponível em:
<https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/7_CONIF_Politica_Nacional_de_Extensao_Forproext_2012.pdf> acessado em 03 maio de 2019.

FREIRE, Paulo, 1921 – 1997. Política e educação: ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23). Disponível em:<<http://forumeja.org.br/files/PoliticaeEducacao.pdf>>. Acessado em 09 de agosto de 2019.

GOMES, Valter; TAYLOR, Maria de Lourdes Machado; SARAIVA, Ernani Viana. O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: breve histórico e caracterização. Disponível em: <<https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/download/1647/1373>> acessado em 19 de julho de 2019.

LEFFA, J. V. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

LIMA, Diógenes Cândido. Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAGOT, Ana Clara; KLOSS, Milene Vânia. O inglês como língua estrangeira no PROEJA IFRS Campus Bento Gonçalves / RS: facilitador de inclusão em tempos de globalização; 2009; Monografia; (Aperfeiçoamento/ Especialização em FAGED – Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Orientador: Milene Vania Kloss. Disponível em: <<https://escavador.com/sobre/3212250/milene-vania-kloss>> acessado em 02 de dezembro de 2019.

PEDROSA, Arthur Bruno Rodrigues. O combate à desigualdade linguística no curso de letras – inglês: um relato da extensão universitária. Graduando em Letras - Inglês/Literaturas. Instituto de Letras – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=extens%C3%A3o+universitaria+de+lingua+inglesa&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR858BR858&oq=extens%C3%A3o+universitaria+de+lingua+inglesa&aqs=chrome..69i57.21228j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8> acessado em 20 de setembro de 2019.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Coleção Extensão Universitária. FORPROEX, vol. I. Disponível em:

<https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/8_Plano_Nacional_de_Extensao_Universitaria.pdf> acessado em 10 de abril de 2019.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEX (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional em Manaus, AM.

Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf> acessado em 30 de agosto de 2019.

POLIDÓRIO, Valdomiro. O ensino de Língua Inglesa no Brasil. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=o+ensino+de+l%C3%ADngua+inglesa+no+brasil&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR858BR858&oq=o+ensino+de+lingua+inglesa&aqs=chrome.1.69i57j0l5.15001j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8> acessado em 20 de setembro de 2019.

PROELI - PROGRAMA DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA
CECULT/NUVEM/UFRB: NARRATIVAS DO INÍCIO DA TRAJETÓRIA.

Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/proeli/images/artigo_Proeli_2.pdf> acessado em 22 de novembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO BAIANO (UFRB). Datas, períodos e eventos. Disponível em: <<https://ufrb.edu.br/portal/ensino/40-lei-de-acesso-a-informacao/102-apresentacao-e-historia>> acessado em 03 maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB). Disponível em:

<<https://ufrb.edu.br/portal/images/historia/projeto-ufrb.pdf>> acessado em 03 de maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB). Disponível em:

<<https://www.ufrb.edu.br/cetens/extensao#prestacao>> acessado em 15 setembro de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB). Disponível em:
< <https://www.ufrb.edu.br/anuario/conhecendo-a-ufrb> > acessado em 07 maio de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO (UFRB). Disponível em:
<<https://www.ufrb.edu.br/portal/extensao>> acessado em 15 maio de 2019.

UFRB: REGISTRO DE ATIVIDADE ENTRE 2015 A 2019. Disponível em:
<<https://docs.google.com/spreadsheets/d/13MDdG4bgKkzJJKIZv-wYLo-TCLKnIIKs6DfaMKi5RM8/edit#gid=61067588>> acessado em 26 maio de 2019.

APÊNDICE.

REGISTROS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DE LÍNGUA INGLESA ACESSADAS.

Quadro 1: Registro das ações de extensão do CCAAB em 2009

Curso	Coordenador	Quantidade
Inglês Instrumental para Estudantes de Zootecnia/ geral	W	01
Total		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 2: Registro das ações de extensão do CCS em 2012

Curso	Coordenador	Quantidade
Curso de Extensão Universitária de Inglês / geral	Y	01
Total		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 3: Registro das ações de extensão da PROPAAE e PROEXT em 2013

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de Inglês Básico e Intermediário: Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas. geral	H	01
- Curso de Produção de Texto: Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas. Escrita		01
Total		02

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 4: Registro das ações de extensão do CCS em 2015.

Curso	Coordenador	Quantidade
Curso de idiomas – Inglês. Geral	E	01
Total		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 5: Registro das ações de extensão do CECULT em 2015

Programa	Coordenador	Quantidade
Programa de Extensão em Língua Inglesa CECULT – NUVEM/UFRB geral	C e B	01
Total		01

Quadro 6: Registro das ações de extensão do CECULT em 2016

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de extensão em leitura em língua inglesa/ Leitura	A	05
- Curso de extensão em conversação básica em língua inglesa/ diálogo		
- Curso de extensão em conversação pré-intermediária em língua inglesa/ diálogo		
- Curso de extensão em leitura em língua inglesa CETENS – 2016.1/ leitura		
- Curso de extensão em conversação em língua inglesa – nível pré-		

intermediário CETENS – UFRB/ diálogo		
- Conversação básica em língua inglesa/ diálogo	B	04
- Curso de extensão em estratégias de leitura em língua inglesa/ leitura		
- Conversação básica em língua inglesa - Turma 2/ diálogo		
- Conversação básica em língua inglesa I_CETENS 2016.1/ diálogo		
- Basic Conversation in English Course/ diálogo	C	05
- Low intermediate conversation in english course / diálogo		
- Basic conversation in english course 2016.1/ diálogo		
- English as a global Lingua Franca: Sistematizando esse status/ geral		
- Practical reading course in english/ Leitura		
- Gramática básica e produção de textos em língua inglesa/ produção de texto	L	2
- Conversação básica em língua inglesa/ diálogo		
- Técnicas de Leitura de Inglês Instrumental II em Saúde / leitura	D	01
Total de cursos de língua inglesa		17
Evento	Coordenador	Quantidade
- English help/ geral	B	01
- ENGLISH – tire suas dúvidas/ geral	L	01
Total de eventos de língua inglesa		02
Programa	Coordenador	Quantidade
- Programa de Extensão em Língua Inglesa CECULT – NUVEM/UFRB/ geral	C	01
Total de programas de língua inglesa		01
Projeto	Coordenador	Quantidade
- Projeto de Extensão em Língua Inglesa – Cecult / geral	B	01
Total de projetos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro7: Registro das ações de extensão do CAHL em 2016

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso Inglês pela Música – Módulo I/ geral	F	01
Total de cursos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 8: Registros das ações de extensão do CCS em 2016

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de inglês: técnicas de leitura e escrita de textos médicos / leitura	G	01
Total de cursos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 9: Registro das ações de extensão do CFP em 2016

Projeto de ensino	Coordenador	Quantidade
- Projeto de Ensino de Língua Inglesa na UFRB/ geral	I	01
Total de projetos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 10: Registro das ações de extensão da SUPAI em 2016

Curso	Coordenador	Quantidade
--------------	--------------------	-------------------

- Curso Básico de idioma – Inglês/ geral - English Conversation Table (Mesa de conversação em inglês) / diálogo - Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-1/ geral - Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-2/ geral - Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-1/ geral - Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-2/ geral	J	06
Total de cursos de língua inglesa		06

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 11: Registros das ações de extensão do CECULT em 2017

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de extensão em leitura em língua inglesa CECULT – 2017.1 / leitura - Curso de extensão em conversação em língua inglesa -intermediário CECULT – 2017.1 / diálogo - Curso de extensão em conversação em língua inglesa -intermediário CETENS – 2017.2 / diálogo	A	03
- Conversação básica em língua inglesa / diálogo - English with fun: curso de inglês para crianças do projeto arremesso para a vida / geral	B	02
- Pre- intermediate english course 2017 / geral - Intermediate english course / geral - English Conversation for Tourism / diálogo - English Conversation for Tourism / diálogo	C	04
- Curso de extensão em conversação básica em língua inglesa / diálogo - First steps / geral	D L	01 01
Total de cursos de língua inglesa		11
Evento	Coordenador	Quantidade
- English help CECULT 2017.1/ geral	B	01
- Workshop: The relevance of learning English today. / geral	C	01
- Ciclo de oficinas de língua inglesa – tempos verbais (modais, condicionais e perfeito) / gramática - Ciclo de oficinas de língua inglesa – reescrita em língua inglesa / gramática - Ciclo de oficinas de língua inglesa – tempos verbais (presente, passado e futuro) / gramática - Ciclo de oficinas de língua inglesa – pronomes, comparativo e superlativo / gramática - Sing and learn / geral	L	05
Total de eventos de língua inglesa		07

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 12: Registro das ações de extensão do CCAAB em 2017

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de Inglês Speak Up/ PET ZOOTECNIA / diálogo	M	01
Total de cursos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 13: Registro das ações de extensão do CETEC em 2017

Curso	Coordenador	Quantidade
-------	-------------	------------

Curso: Inglês para Engenharia, Módulo 1 geral	N	01
Total de cursos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 14: Registro das ações de extensão do CFP em 2017

Curso	Coordenador	Quantidade
-Curso básico de língua inglesa /geral	Educação	01
- Harry Potter Day: 20 anos de Harry Potter /geral	P	01
Total de cursos de língua inglesa		02
Evento	Coordenador	Quantidade
- I Seminário de Língua Inglesa: Ensino e aprendizagem de LI na era digit@l /geral - I Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA /geral -Thanksgiving Day: É tempo de doar, é dia de Ação de Graças! /geral - I Oficina de Contação de história em língua inglesa /geral - I Ciclo de exposições de Cultura e História Americana: Picturing USA /geral	P	05
Total de eventos de língua inglesa		05
Programa	Coordenador	Quantidade
- PROINTERCON – Programa de Extensão em língua inglesa: Inter Connection /geral	P	01
Total de programa de língua inglesa		01
Projeto	Coordenador	Quantidade
- Curso de língua inglesa: entrelaçando culturas/ geral - F@NGLÊS: Projeto facilitando seu inglês/ geral -Chá das cinco - Five o'clock te@ /geral	P	03
Total de projeto de língua inglesa		3

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 15: Registro das ações de extensão da SUPAI em 2017

Curso	Coordenador	Quantidade
- Oficina de língua Inglesa – nível Básico A2-2 /geral - Oficina de língua Inglesa – nível Básico A2-1/ geral - English MeetUp – Encontro para Conversação em Inglês / leitura - I- ntercâmbio EaD/ geral - Curso de Inglês Complementar – Nível Básico A2 /geral - Curso de Inglês Complementar – Nível Intermediário B1/ geral - Curso de Inglês Complementar – Nível Intermediário B1/ geral	Q	
Total de cursos de língua inglesa		07

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 16: Registro das ações de extensão do CECULT em 2018

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de extensão em leitura em língua inglesa CECULT – 2018.1 / leitura	A	01
- Curso de Conversação em Língua Inglesa para fins acadêmicos CECULT	B	04

2018.II / diálogo - English with Fun: Curso de inglês para crianças do Projeto Arremesso para a Vida_2018.2_turma 05 (vespertina) / geral -English with fun: curso de inglês para crianças do projeto Arremesso para a Vida. CECULT 2018.1_turma 3 geral - English with Fun: Curso de inglês para crianças do Projeto Arremesso para a Vida_2018.2_turma 04 (matutina) / geral		
- Pre intermediate conversation in english course / diálogo - Pre intermediate english course / geral - Who am I speaking English? identidades e atitudes de aprendizes brasileiros de inglês/ geral	C	03
- Curso de inglês: do texto a palavra (i) / geral - Oficina de língua inglesa: Vocabulário é saudável e necessário / geral	D	02
- First steps 2018-1 / geral - First steps 2018-1 / geral - A matemática na língua inglesa / geral - Grammar / gramática - First steps 2018-2/ geral - Gramática da língua inglesa (básico) / gramática	L	06
Total de cursos de língua inglesa		15
Evento	Coordenador	Quantidade
- Conversation Club CETENS – 2018.1/ diálogo	A	01
- Desestrangear a língua inglesa: reflexões contemporâneas/ geral - The importance of learning English today/ geral - The world is in English and English is on the world/ geral	C	03
Total de eventos de língua inglesa		04
Projeto	Coordenador	Quantidade
- Teaching English as a global language: contemporary reflections and practices. / geral	C	01
Total de eventos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 17: Registro das ações de extensão do CCS em 2018

Curso	Coordenador	Quantidade
- Inglês para testes de proficiência em língua estrangeira. / geral	S	01
Total de curso de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 5: Registro das ações de extensão do CFP em 2018

Evento	Coordenador	Quantidade
- V USBEAlumni Day – Salvador: Empoderamento Feminino/ geral - VIII Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - V Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - VI Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - VII Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - IX Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - I ENPROLI – I Encontro de Professores de Língua Inglesa da Bahia: socializando práticas pedagógicas inovadoras/ geral - Building an English teaching curriculum for Bahia: A proposal based on the BNCC/ geral - X Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral	P	12

- XI Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - I FestLI – I Festival de dança & música em Língua inglesa do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá/ geral - II Ciclo de exposições de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral		
- Roda de Conversa: Venha conhecer a cultura americana e oportunidades de estudo/ geral	Educação	01
Total de eventos de língua inglesa		13
Produções	Coordenador	Quantidade
-Jornal Acadêmico: English Language Connection – A Língua inglesa em Foco/ geral -Produção didática de vídeos: Língua inglesa & Libras em tradução/ geral - Produção didática de vídeos: Luz! Camera! Ação! Conect@ndo Libras, Língua inglesa & ASL/ geral	P	03
Total de produções de língua inglesa		03
Projeto	Coordenador	Quantidade
- LiteraTel: Projeto de extensão de Literatura & Teatro em língua inglesa/ geral - Projeto de extensão InCine: Inglês & Cinema / geral	P	02
- Cultura e Música em Língua Inglesa – Songfest / geral - Cultura e Cinema em Língua Inglesa/ geral	U	02
Total de projetos de língua inglesa		04

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro19: Registro de ações de extensão da SUPAI em 2018.

Curso	Coordenador	Quantidade
- Curso de Inglês Básico A1/ geral	V	01
- Curso de Inglês Intermediário: Gramática e Cultura / gramática	Q	01
Total de cursos de língua inglesa		02

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 20: Registro das ações de extensão do CECULT em 2019

Curso	Coordenador	Quantidade
- English for Life (Starter) 2018-2/ geral - English for Life (Elementary 1) 2019-1/ geral	B	02
- Conversational english – a basic course / diálogo	C	01
- II Pint of Science em Santo Antônio de Jesus (BA) / geral - Donald Trump or Tramp? - Vocabulary: use and usage/ geral	D	02
Total de cursos de língua inglesa		05
Evento	Coordenador	Quantidade
Ciclo de Palestras “Lectures on English learning and teaching” / geral	C	01
Total de cursos de língua inglesa		01
Projeto	Coordenador	Quantidade

-Pó de pirlimpimpim nos cursos de Saúde do CCS: para contar histórias e ensinar inglês para crianças/ geral	D	01
Total de cursos de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 21: Registro de ações de extensão do CFP em 2019

Projeto	Coordenador	Quantidade
- Field trip: bloomsday, celebração inglesa sobre cultura, literatura e cinema. / geral - Cultura e cinema em língua inglesa/ geral - Palestra - global english: a relevância de se aprender inglês hoje. / geral - Palestra Who am i speaking english? identidades e atitudes de aprendizes de língua inglesa / geral	U	
Total de atividades de língua inglesa		04

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro 22: Registro de ações de extensão da SUPAI em 2019

Curso	Coordenador	Quantidade
Oficina: Learning English through Music/ geral	V	1
Total de atividades de língua inglesa		01

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

Quadro23: Registro das ações de extensão do CETENS em 2019

Evento	Coordenador	Quantidade
- XII Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - 13ª Edição da Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA/ geral - VI USBEAlumni Day – Salvador/ geral	P	03
Total de eventos de língua inglesa		03

Fonte: Dados dos registros de extensão da PROEXT /UFRB

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – AMARGOSA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA
PORTUGUESA/LIBRAS/LÍNGUA INGLESA**

À

Pró-Reitoria de Extensão Universidade Federal do Recôncavo da Bahia D.D. Pró-Reitora
Profa Dra. Tatiana Ribeiro Velloso

Amargosa, 25/10/2019

Senhora Dirigente,

Apresentamos a V.Sa. a acadêmica **LUCINEIDE ALVES SOUZA**, matrícula número 201320182, do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa, Centro de Formação de Professores da UFRB, e solicitamos a gentileza de autorizá-la a entrevistar os servidores técnico-administrativos responsáveis pelo registro das atividades de extensão pertinentes ao período entre 2010 e 2019. Na ocasião, a estudante deverá apresentar um termo protetivo de consentimento, informando sobre a proteção e o sigilo das informações. Lucineide Alves Souza está matriculada na atividade Apresentação de Trabalho Monográfico sob a minha orientação e deverá defender o seu TTC intitulado **“O Papel das Atividades de Extensão de Língua Inglesa na Formação Discente na UFRB”** ainda este semestre. Contudo, após análise do relatório da Pró-Reitoria de Extensão disponível na Web, percebemos que algumas atividades realizadas no CFP não constavam dele. Por isso, decidimos solicitar a ajuda dessa Pró-Reitoria visto que é de vital importância que a estudante tenha acesso aos dados supracitados.

Agradecemos antecipadamente por essa importante contribuição à formação inicial dos futuros professores formandos nesta Universidade.

Atenciosamente

Atenciosamente,

Maria da Conceição de Melo Tôres
Maria da Conceição de Melo Tôres

Docente Orientador
SIAPE 287747
torresconsa@ufrb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

NÚCLEO DE GESTÃO DE DOCUMENTAÇÃO – NUGEDOC

ATIVIDADES DE EXTENSÃO REGISTRADAS NA PROEXT ENTRE 2010 E 2019 RELACIONADAS A LINGUA INGLESIA

Nº	ANO	REGISTRO	CENTRO	TIPO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR	DATA DE REALIZAÇÃO
1	2009	13203/2009	CCAAB	Curso	Inglês Instrumental para Estudantes de Zootecnia	Jair de Araújo Marques	02/04/2009 a 30/11/2010
2	2012	02503/2012	CCS	Curso	Curso de Extensão Universitária de Inglês	Tatiana Simas Silva	2/04 a 20/06/2011
3	2013	20703/2013	PROPAAE E PROEXT	Curso	Curso de Inglês Básico e Intermediário: Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas.	Denize de Almeida Ribeiro	8 a 12/2013
4	2013	20803/2013	PROPAAE E PROEXT	Curso	Curso de Produção de Texto: Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas.	Denize de Almeida Ribeiro	9 a 12/2013
5	2013	20904/2013	CAHL	Evento	Experiências e desafios da gestão municipal no Recôncavo	Lys Maria Vinhaes Dantas	23/09/2013
6	2015	33303/2015	CCS	Curso	Curso de idiomas - Inglês	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	01/05/2015 00:00
7	2016	09603/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESIA	Franciane Rocha	19/04 a 12/07/2016
8	2016	09903/2016	CECULT	Curso	CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESIA	Viviane Ramos de Freitas	25/04 a 25/07/2016
9	2016	10501/2016	CECULT	Programa	Programa de Extensão em Língua Inglesa CECULT – NUVEM/UFRB	FLÁVIUS ALMEIDA DOS ANJOS; Viviane Ramos de Freitas	2015.2 a permanente
10	2016	10603/2016	CECULT	Curso	CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESIA	Julia Vasconcelos Gonçalves Matos	26/04 a 28/06/2016
11	2016	10703/2016	CECULT	Curso	GRAMÁTICA BÁSICA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM	Julia Vasconcelos	26/04 a

					LÍNGUA INGLESA	Gonçalves Matos	28/06/2016
12	2016	19003/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	Viviane Ramos de Freitas	25/04 a 08/08/2016
13	2016	25003/2016	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-2	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	01de maio a 24 de julho de /2016
14	2016	25103/2016	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-1	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	29 de maio a 13 de agosto de 2016
15	2016	36503/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSAÇÃO PRÉ-INTERMEDIÁRIA EM LÍNGUA INGLESA	Franciane Rocha	13/09 a 22/11/2016
16	2016	36602/2016	CECULT	Projeto	Projeto de Extensão em Língua Inglesa - Cecult	Viviane Ramos de Freitas	09/05/2016 a 09/05/2017, 12/07/2017 a 12/07/2018, 16/10/2018 a 16/10/2019
17	2016	36703/2016	CECULT	Curso	CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESA - Turma 2	Viviane Ramos de Freitas	24/03 a 24/04/2016
18	2016	40503/2016	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-1	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	29/05 a 13/08/2016
19	2016	40603/2016	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A1-2	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	01/05 a 24/07/2016
20	2016	45403/2016	CECULT	Curso	CONVERSAÇÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESA I_CETENS 2016.1	Viviane Ramos de Freitas	04/10/2016 a 17/01/2016
21	2016	45503/2016	CECULT	Curso	BASIC CONVERSATION IN ENGLISH COURSE 2016.1	FLAVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	19/09 a 21/11/2016
22	2016	45603/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA CETENS – 2016.1	Franciane Rocha	05/10 a 22/12/2016
23	2016	55903/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL PRÉ-INTERMEDIÁRIO CETENS -	Franciane Rocha	06/10 a 22/12/2016

UFRB							
24	2016	57701/2016	CFP	Projeto	Projeto de Ensino de Língua Inglesa na UFRB	Genivaldo da Conceição Oliveira	01/01/2016 a 31/12/2016
25	2016	11703/2016	CECULT	Curso	Técnicas de Leitura de Inglês Instrumental I em Saúde	Kelly Barros Santos	
26	2016	25203/2016	SUPAI	Curso	English Conversation Table (Mesa de conversação em inglês)	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	4 de julho de 2016 a ?
27	2016	25803/2016	SUPAI	Curso	Curso Básico de idioma - Inglês	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	Julho a agosto de 2016
28	2016	40203/2016	SUPAI	Curso	Curso Básico de idioma - Inglês	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	01/08/2016 07:00
29	2016	42303/2016	CAHL	Curso	Curso Inglês pela Música – Módulo I	Lys Maria Vinhaes Dantas	12/09 a 30/01/2017
30	2016	48303/2016	CCS	Curso	CURSO DE INGLÊS: TÉCNICAS DE LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MÉDICOS	Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos	18/10/2016
31	2016	55903/2016	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL PRÉ-INTERMEDIÁRIO CETENS - UFRB	Franciane Rocha	06/10 a 22/12/2016
32	2016	56103/2016	CECULT	Curso	Técnicas de Leitura de Inglês Instrumental II em Saúde	Kelly Barros Santos	-
33	2017	03204/2017	CECULT	Evento	CICLO DE OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA – TEMPOS VERBAIS (MODAIS, CONDICIONAIS E PERFEITO)	Julia Vasconcelos Gonçalves Matos	20/03/2017
34	2017	03304/2017	CECULT	Evento	CICLO DE OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA – REESCRITA EM LÍNGUA INGLESA	Julia Vasconcelos Gonçalves Matos	27/03/2017
35	2017	03404/2017	CECULT	Evento	CICLO DE OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA – TEMPOS VERBAIS (PRESENTE, PASSADO E FUTURO)	Julia Vasconcelos Gonçalves Matos	17/03/2017
36	2017	03504/2017	CECULT	Evento	CICLO DE OFICINAS DE LÍNGUA INGLESA –	Julia Vasconcelos	10/03/2017

					PRONOMES, COMPARATIVO E SUPERLATIVO	Gonçalves Matos	
37	2017	05504/2017	CFP	Evento	I Seminário de Língua Inglesa: Ensino e aprendizagem de LI na era digit@l	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	11 de Novembro de 2016
38	2017	15003/2017	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA CECULT – 2017.1	Franciane Rocha	30/05 a 31/07/2017
39	2017	15103/2017	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSACÃO EM LÍNGUA INGLESA -INTERMEDIÁRIO CECULT – 2017.1	Franciane Rocha	30/05 a 31/07/2017
40	2017	31903/2017	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSACÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESA	Kelly Barros Santos	19/03 a 14/08/2017
41	2017	35103/2017	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A2-2	Sibele Oliveira Tozetto	10/08 a 10/10/2017
42	2017	35203/2017	SUPAI	Curso	Oficina de língua Inglesa – nível Básico A2-1	Sibele Oliveira Tozetto	10/08 a 10/10/2017
43	2017	44002/2017	CFP	Projeto	Curso de língua inglesa: entrelaçando culturas	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	01/08/2017 a 30/08/2018
44	2017	55903/2017	CECULT	Curso	CONVERSACÃO BÁSICA EM LÍNGUA INGLESA	Viviane Ramos de Freitas	07/11/2017 a 20/03/2018
45	2017	67703/2017	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM CONVERSACÃO EM LÍNGUA INGLESA -INTERMEDIÁRIO CETENS – 2017.2	Franciane Rocha	31/10 a 19/12/2017
46	2017	70801/2017	CFP	Programa	PROINTERCON – Programa de Extensão em língua inglesa: Inter Connection	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	2017 – 2020
47	2017	72304/2017	CFP	Evento	I Oficina de Contação de história em língua inglesa	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	27/11/2017
48	2017	73103/2017	CFP	Curso	Curso básico de língua inglesa	Educação	01/11/2017 05:00
49	2017	16603/2017	CCAAB	Curso	Curso de Inglês Speak Up/ PET ZOOTECNIA	Soraya Maria Palma Luz Jaeger	18/05 a 18/09/2017
50	2017	29303/2017	CETEC	Curso	Curso: Inglês para Engenharia, Módulo 1 –	ConstruREC Jr.	27/06 a

					Prof. David Monteiro		21/09/2017
51	2017	30902/2017	CFP	Projeto	F@NGLÊS: Projeto facilitando seu inglês	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	2017.1 e 2017.2
52	2017	31803/2017	CECULT	Curso	Técnicas de Leitura de Inglês Instrumental I em Saúde	Kelly Barros Santos	03/2017 a 08/2017
53	2017	48703/2017	SUPAI	Curso	English MeetUp – Encontro para Conversação em Inglês	Sibele Oliveira Tozetto	21/07/2017 – Contínuo
54	2017	56303/2017	CECULT	Curso	ENGLISH WITH FUN: CURSO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS DO PROJETO ARREMESSO PARA A VIDA	Viviane Ramos de Freitas	07/11 a 20/03/2018
55	2017	58402/2017	SUPAI	Projeto	Intercâmbio EaD	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	01/10/17 a 31/03/2018
56	2017	58503/2017	SUPAI	Curso	Curso de Inglês Complementar – Nível Básico A2	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	19/05 a 08/09/2017
57	2017	58603/2017	SUPAI	Curso	Curso de Inglês Complementar – Nível Intermediário B1	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	19/05 a 08/09/2017
58	2017	70603/2017	SUPAI	Curso	Curso de Inglês Complementar – Nível Intermediário B1	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	09/11/2017 a 29/03/2018
59	2018	14003/2018	CECULT	Curso	A MATEMÁTICA NA LÍNGUA INGLESA	Julia Vasconcelos Gonçalves Matos	08/05 a 19/06/2018
60	2018	21403/2018	CECULT	Curso	CURSO DE EXTENSÃO EM LEITURA EM LÍNGUA INGLESA CECULT – 2018.1	Franciane Rocha	05/06 a 24/07/2018
61	2018	38504/2018	CFP	Evento	I ENPROLI – I Encontro de Professores de Língua Inglesa da Bahia: socializando práticas pedagógicas inovadoras	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	26 a 28/11/2018
62	2018	38604/2018	CFP	Evento	I FestLI – I Festival de dança & música em Língua inglesa do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	28/09/2018
63	2018	37904/2018	CFP	Evento	V USBEAlumni Day – Salvador: Empoderamento Feminino	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	28/08/2018

64	2018	38004/2018	CFP	Evento	VIII Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	05 e 06/07/2018
65	2018	38104/2018	CFP	Evento	V Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	26/05/2018
66	2018	38204/2018	CFP	Evento	VI Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	28 a 30/05/2018
67	2018	38304/2018	CFP	Evento	IX Exposição de Cultura e História Americana: Picturing USA	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	09 e 27/07/2018
68	2018	43306/2018	CFP	Publicação e outras produções didáticas	Jornal Acadêmico: English Language Connection – A Língua inglesa em Foco	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	2018-2021
69	2018	43402/2018	CFP	Projeto	LiteraTel: Projeto de extensão de Literatura & Teatro em língua inglesa	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	2018-2019
70	2018	57904/2018	CECULT	Evento	DESESTRANGEIRIZAR A LÍNGUA INGLESA: reflexões contemporâneas	FLÁVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	02/11/2018
71	2018	60203/2018	CECULT	Curso	FIRST STEPS 2018-2	Juliana Vasconcelos Gonçalves Matos	16 a 18/12/2018
72	2018	60303/2018	CECULT	Curso	GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA (BÁSICO)	Juliana Vasconcelos Gonçalves Matos	23/10 a 20/12/2018
73	2018	60503/2018	CECULT	Curso	Curso de Conversação em Língua Inglesa para fins acadêmicos CECULT 2018.II	Viviane Ramos de Freitas	16/10 a 18/12/2018
74	2018	62802/2018	CFP	Projeto	Cultura e Música em Língua Inglesa - Songfest	Maria da Conceição de Melo Tôrres	18/05 a 24/08/2018
75	2018	74703/2018	CECULT	Curso	Oficina de língua inglesa: Vocabulário é saudável e necessário	Kelly Barros Santos	22 de novembro a 21 de dezembro de 2018
76	2018	80202/2018	CFP	Projeto	Cultura e Cinema em Língua Inglesa	Maria da Conceição de Melo Tôrres	11/05 a 17/08/2018

77	2018	88805/2018	CFP	Publicação ou produções didáticas	Produção didática de vídeos: Língua inglesa & Libras em tradução	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	17/12/2018 a 19/02/2019
78	2018	88905/2018	CFP	Publicação ou produções didáticas	Produção didática de vídeos: Luz! Camera! Ação! Conect@ndo Libras, Língua inglesa & ASL	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	19/07 a 23/08/2018
79	2018	04903/2018	CECULT	Curso	ENGLISH WITH FUN (TURMA MATUTINA 2017.2 - 2018.1): CURSO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS DO PROJETO ARREMESSO PARA A VIDA	Viviane Ramos de Freitas	06/03/2018 a 27/03/2018 e 08/05/2018 a 21/08/2018
80	2018	15503/2018	CECULT	Curso	ENGLISH WITH FUN: CURSO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS DO PROJETO ARREMESSO PARA A VIDA_CECULT 2018.1_turma 3	Viviane Ramos de Freitas	02/05 a 29/08/2018
81	2018	32902/2018	CFP	Projeto	Projeto de extensão InCine: Inglês & Cinema	Margarete Virgínia das Virgens Barbosa	2018-2019
82	2018	45203/2018	CCS	Curso	Inglês para testes de proficiência em língua estrangeira.	Luís Gustavo Santos Encarnação	25/07 a 15/08/2018
83	2018	55903/2018	SUPAI	Curso	Curso de Inglês Básico A1	Renata Conceição dos Santos	28/09/2018 a 01/03/2019
84	2018	59403/2018	CECULT	Curso	CURSO DE INGLÊS: DO TEXTO A PALAVRA (I)	Kelly Barros Santos	01/10 a 03/12/2018
85	2018	60603/2018	CECULT	Curso	English with Fun: Curso de inglês para crianças do Projeto Arremesso para a Vida_2018.2_turma 05 (vespertina)	Viviane Ramos de Freitas	10 a 18/12/2018, 28/01 a 05/03/2019
86	2018	69604/2018	CECULT	Evento	Who am I speaking English?: identidades e atitudes de aprendizes brasileiros de inglês	FLÁVIUS ALMEIDA DOS ANJOS	22 de novembro de 2018
87	2018	88003/2018	SUPAI	Curso	Curso de Inglês Intermediário: Gramática e Cultura	Sibele de Oliveira Tozetto Klein	25/06 a 03/08/2018
88	2019	34103/2019	CFP	Curso	CURSO DE INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS DA ÁFRICA INGLESA: NIGÉRIA, QUÊNIA	Silvio Ruiz Paradiso	10 e 11/06/2019

E ÁFRICA DO SUL

89	2019	36002/2019	CECULT	Projeto	Pó de pirlimpimpim nos cursos de Saúde do CCS: para contar histórias e ensinar inglês para crianças	Kelly Barros Santos	09 de abril à 11 de junho
90	2019	59002/2019	CETEC	Projeto	Curso de Inglês – Nível Básico	Lidiane Mendes Kruschewsky Lordelo	30/08 a 01/12/2019

